



Entrevista: Mauricio Requião

paraná cooperativo

Ano 3
Número 32
Junho - 2007

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



SESCOOP PARANÁ

Treinar, capacitar, desenvolver as pessoas



SICREDI CONSÓRCIOS A união de forças para realizar sonhos.



Quando mais de um milhão de pessoas se unem para realizar um sonho, tudo vira realidade. Por isso estamos lançando o SICREDI Consórcios. Com ele você vai conquistar o que sempre quis com mais facilidade e vantagens que só você, associado do SICREDI, pode ter. Escolha já o seu e venha para o SICREDI Consórcios realizar o seu sonho.

Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Redações: 0800 992345 - www.bcb.gov.br - Imagens meramente ilustrativas.

Gente
que coopera
cresce

 **SICREDI**

www.sicredi.com.br

Responsabilidade Social como princípio

João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema OCEPAR



A Revolução Industrial, que marcou a economia mundial a partir da década de 1840, provocou uma concentração de capital sem precedentes e reduziu o emprego e o valor do trabalho, ampliando a diferença entre ricos e pobres. Com a oferta de mão-de-obra farta e barata, os trabalhadores praticamente não tiveram direitos nessa nova ordem econômica. Adultos e crianças foram explorados à exaustão e o que ganhavam sequer era suficiente para a uma digna alimentação.

Foi naquele sombrio momento da economia que em 1844 surgiu a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochedale, na Inglaterra, a cooperativa que ensinaria ao mundo a arte de cooperar para vencer desafios aparentemente intransponíveis. Um movimento de defesa sócioeconômica com princípios sociais e valores carregados de cooperação e solidariedade, que eliminou ou reduziu drasticamente, entre seus integrantes, os efeitos da exclusão social.

Um movimento de responsabilidade social. E é esse o tema que elegemos para as celebrações do 85º Dia Internacional do Cooperativismo no Paraná. Elegemos esse tema para mostrar à sociedade que o cooperativismo pode ser uma alternativa para a superação da exclusão social e econômica causada pela dinâmica da economia atual.

Dizemos que temos a responsabilidade social como princípio porque o objetivo final do movimento cooperativista é a promoção integração do ser humano, sua valorização e crescimento cultural para que possa se inserir na sociedade e competir em igual condição com os demais membros da sociedade.

Como se faz isso, se as cooperativas se parecem com empresas de sucesso econômico? É preciso

lembrar que o sucesso econômico não é um fim em si, mas é resultado da união de pessoas com objetivos comuns e da cooperação entre si através do valor do trabalho. Assim surgiram os empreendimentos cooperativos com seus resultados econômicos fantásticos redistribuídos entre seus membros.

Podemos afirmar que o resultado econômico dos empreendimentos cooperativos é apenas uma de suas faces, talvez mais visível, mas não o único. A responsabilidade social da cooperação está intrínseca nos seus princípios que não são excludentes, pois preconizam a adesão livre, a gestão democrática, a participação econômica dos integrantes, a autonomia e independência.

Para propiciar a organização de sociedades sólidas, o cooperativismo atua fortemente na educação e formação de seus membros, pois o conhecimento tem a capacidade de produzir o diferencial entre sociedades submissas e independentes. Essa responsabilidade social ultrapassa a cooperativa, alcançando os familiares dos cooperados e a comunidade onde estão inseridas. Afinal, o interesse pela comunidade é outro princípio do cooperativismo.

Os resultados dessa responsabilidade social podem ser medidos pelos indicadores do cooperativismo paranaense: 410 mil integrantes, faturamento de R\$ 16,5 bilhões em 2006 (16,5% do PIB do Paraná), R\$ 7,5 milhões investidos na área de formação, beneficiando 104 mil pessoas diretamente e possibilitando que mais de 2.100.000 paranaenses estejam abrigados pela cooperação.

Cooperativismo com resultado social é isto: mais empresas, mais empregos, mais renda, mas inclusão social.

Conheça os valores do cooperativismo que beneficia você também!

O futuro já começou

O trabalho realizado pelo Sescoop-PR na qualificação de colaboradores, cooperados e familiares é o destaque desta edição da revista Paraná Cooperativo. São ações que anualmente beneficiam mais de 100 mil pessoas, que passam por treinamentos e ampliam seus horizontes profissionais e se tornam cooperativistas mais integrados e preparados. Entre os projetos implementados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, especial atenção aos jovens e crianças, em programas como o Cooperjovem, o Jovem Aprendiz e as iniciativas de formação de jovens líderes, que preparam o cooperativismo do amanhã.

O leitor também poderá acompanhar o lançamento do Plano Safra e seus desdobramentos, neste ano com avanços importantes como a queda dos juros, aumento de recursos disponíveis e possibilidade de alongamento de dívidas. Se ainda não é o ideal, são medidas que trazem um certo alento ao setor produtivo. Na solenidade de lançamento, o presidente do Sistema Ocepar, representando a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) fez o pronunciamento em nome dos produtores, destacando a importância da agropecuária para o país e as necessidades atuais do setor. O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, falaram em seguida e enfatizaram a urgência em se trabalhar para evitar os efeitos das crises cíclicas que afetam o campo.

Para as cooperativas, é tempo de retomada dos investimentos. Matéria mostra onde e quanto será investido nos próximos 12 meses, com predominância de recursos para agroindústria, armazenagem, logística e na ampliação produtiva no setor de álcool e açúcar. A perspectiva é de que os investimentos possam gerar cerca de 15 mil novos empregos no campo e na cidade. É o cooperativismo cumprindo sua missão econômica e social.

Boa Leitura!

6



Entrevista: o secretário estadual da Educação, Maurício Requião, fala sobre os projetos da Seed, em especial no Programa Paraná Alfabetizado, que pretende erradicar o analfabetismo no estado



10

Especial: o trabalho do Sescoop-PR é destaque, com ações e programas que beneficiam anualmente mais de 100 mil colaboradores, cooperados e familiares, com ênfase nos projetos de formação de jovens

16



Depois de dois anos de crise, cooperativas paranaenses retomam investimentos para ampliar a capacidade produtiva e agroindustrial, o que deverá gerar cerca de 15 mil novos empregos

20 Integrada vai investir R\$ 35 milhões em indústria de sucos no Norte do Paraná

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Miguel Rubens Tranin
Jaime Basso
Nelson Canan

Suplentes

Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP-PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Ramon Belisário

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

21



O Simpósio das Unimeds do Paraná reuniu centenas de colaboradores e médicos das Singulares Unimeds



22

Equipe da Ocepar e do SESCOOP-PR concluem visitas técnicas às cooperativas agropecuárias, para avaliar o desempenho econômico e de gestão

26



Em solenidade em Brasília, que contou com a participação do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente Lula e o ministro da Agricultura, Reinhold Sthephanes lançaram o Plano Safra, com medidas importantes para o setor agropecuário

29 Conselho Especializado do Ramo Crédito (Ceco-PR) decide padronizar monitoramento da gestão

32 Unimed Curitiba cria programa para auxiliar jovens mães nos cuidados com seus bebês

Maurício Requião

Secretário da Educação do Estado do Paraná

“Paraná será um estado livre do analfabetismo”

Durante recente visita ao Sistema Ocepar, o secretário da Educação do Estado do Paraná, Maurício Requião apresentou o Programa Paraná Alfabetizado que pretende erradicar o analfabetismo no estado. O secretário explicou que a Unesco estabelece como razoável admitir até 3% de sua população analfabeta. No Brasil, esse percentual chega a 12%. No Paraná, fica em 5,2%. Maurício Requião convidou as cooperativas paranaenses, através da Ocepar e do SESCOOP Paraná, para aderirem a este projeto. Nesta entrevista exclusiva concedida à revista Paraná Cooperativo, o secretário detalha melhor este e outros projetos que estão sendo desenvolvidos.

Maurício Requião é secretário de Educação do Paraná desde 2003. Foi deputado federal no período 1995/1998. Nasceu em Curitiba, onde fez toda a sua formação escolar na rede pública. Foi aluno atleta do Colégio Estadual do Paraná. É professor da Universidade Federal do Paraná, psicólogo formado pela mesma universidade e desde muito cedo teve sua vida voltada para a prática política. Sempre pautou sua conduta pela busca constante da melhoria das condições de vida da população, intentando o equilíbrio socioeconômico com livre acesso aos bens culturais.

Paraná Cooperativo – Como é esse projeto para erradicação do analfabetismo?

Maurício Requião – O Paraná caminha firmemente em direção à superação do analfabetismo, que é uma realidade triste do Brasil inteiro. Parte considerável da nossa população é analfabeta. A partir de um esforço grande que se iniciou no começo do Governo Lula e no início da gestão passada do governador Requião, o Paraná, através do programa Paraná Alfabetizado, já atendeu a mais de 130 mil pessoas. Pessoas que, em geral, vivem nas regiões mais carentes, muitas no meio rural, muitas mulheres e pessoas que, infelizmente, têm estado distante do alcance das ações do poder público. Nós estamos trabalhando para que a população do Paraná possa alcançar um nível de sociedades civilizadas em todo o município. Já alcançaram há algum

tempo. A Unesco admite como aceitável para uma sociedade civilizada que um máximo de 3% de sua população não tenha acesso à alfabetiza-

ção. Gente que, por um motivo ou outro, não consegue se alfabetizar ou não pode. No Brasil, esse percentual hoje é em torno de 12%.

Paraná Cooperativo – E aqui no Paraná, como estão esses números?

Maurício Requião – Aqui no Paraná, segundo informações oficiais do PNAD, de 2005, nós já tínhamos alcançado um percentual de 5,2%. Acreditamos que esse percentual já deva ter se reduzido em função do programa Paraná Alfabetizado, e acreditamos que podemos ir além, se conseguirmos mobilizar a sociedade em torno dessa tarefa tão bonita, tão nobre, que é a alfabetização dos nossos irmãos e irmãs, que não puderam se alfabetizar na idade certa. Esse passo é um passo largo, grande, mas está ao nosso alcance. Nós poderemos dar nos próximos dois ou três anos esse passo definitivo e reduzir o analfabetismo no Paraná a níveis admissíveis para uma sociedade civilizada.

Paraná Cooperativo – Qual é a expectativa da secretaria quanto ao número de paranaenses que serão beneficiados pelo Programa Paraná Alfabetizado? Em quanto tempo isso pode acontecer?

Maurício Requião – Temos a expectativa de que até 2010, iremos alfabetizar 100 mil pessoas por ano. Se isso acontecer, e nós estamos contando para que isso aconteça de fato, com o apoio das cooperativas do Paraná, seguramente, o Paraná estará em condições de reivindicar junto à Unesco a condição de território livre do analfabetismo.

Paraná Cooperativo – E de que forma as cooperativas podem contribuir?

Maurício Requião – A Secretaria está contratando e capacitando professores. Nesse momento, já temos mais de 5 mil professores contratados e temos 4.500 turmas formadas em todo o estado. Nós estamos convidando as cooperativas para que nos ajudem a identificar as pessoas que não são alfabetizadas e incentivá-las a se alfabetizar e também a formar novas turmas. Isso é uma coisa que às vezes requer um empenho, um esforço grande, pois muitas vezes é necessário ajudar essas pessoas na locomoção, criando condições para que elas possam participar do programa de alfabetização. A Secretaria (Estadual de Educação) criará condições e oferecerá o professor e com o apoio

“

Com o apoio do movimento cooperativista, tenho certeza que nós vamos ampliar muito a nossa capilaridade e o nosso alcance

”

do movimento cooperativista, tenho certeza que nós vamos ampliar muito a nossa capilaridade e o nosso alcance. Assim, estaremos garantindo a essas pessoas – muitos são cooperados, trabalhadores das cooperativas, familiares dos cooperados, especialmente aqueles que vivem no meio rural – um direito fundamental: o direito de saber ler e escrever.

Paraná Cooperativo – Ser alfabetizado é um direito de todo cidadão, mas que ainda não acontece plenamente no Brasil.

Maurício Requião – Temos que ter

a consciência da gravidade de, nos dias de hoje, uma pessoa não saber ler nem escrever, nem dominar as operações numéricas básicas. Isso é muito triste, significa que um direito fundamental, um direito básico está sendo sonogado a essas pessoas. Essas pessoas que não se alfabetizaram, é preciso que se diga, não deixaram de se alfabetizar por vontade própria, com toda certeza. Elas não puderam se alfabetizar, na sua grande maioria, em função da necessidade do trabalho, da falta de condições financeiras, da falta de infraestrutura, da falta de escola, da falta de professores. O Estado não deu a eles a oportunidade de estudar na idade própria. Nós estamos agora, através do governo Requião, do presidente Lula, resgatando esse direito de homens e mulheres, de brasileiros e brasileiras, que têm o direito de saber ler e escrever, de dominar as operações e, uma vez alfabetizados, poder continuar seus estudos.

Paraná Cooperativo – As cooperativas do Paraná, através do Sescop-PR, desenvolvem um constante processo de qualificação e aprimoramento de seus cooperados, colaboradores e familiares, com cerca de 3 mil eventos anuais e mais de 100 mil participantes. Como é que o senhor vê este trabalho e como a secretaria atua no ensino profissionalizante?

Maurício Requião – O ensino profissionalizante foi quase que completamente abandonado no governo que nos precedeu, o mesmo que caminhou no sentido da privatização da educação no Paraná. O que tivemos que fazer, em primeiro lugar, foi reativar essa modalidade de ensino, que é fundamental para o jovem que, de posse de conhecimentos técnicos profissionais, terá inevitavelmente

mais facilidade para conseguir trabalho e, inclusive, aprimorar seu saber em cursos subseqüentes. Ele já terá uma boa base para isso. Em 2003, havia apenas 13 mil alunos matriculados na educação profissional. Somente 86 escolas em 56 municípios ofereciam cursos profissionalizantes. Em 2007, temos 71,2 mil alunos matriculados, ou seja, 477% a mais. Sem esquecer os funcionários da Administração Pública que estão tendo acesso ao Profucionário, um programa do Ministério da Educação que abraçamos em nosso Estado e que se oferece cursos em nível médio que contribuem para a formação pessoal e profissional dos servidores públicos. Oferece cursos de Gestão Escolar, Alimentação Escolar, Meio Ambiente e Infra-estrutura e Multimeios Didáticos.

Em 2003, em todo o Paraná, havia apenas 103 cursos profissionalizantes oferecidos. Hoje, temos 421 em 36 diferentes modalidades: agropecuária, agroecologia, eletromecânica, logística e transporte, química industrial, artes cênicas, administração portuária, agente comunitário de saúde, turismo, além de outros. Tudo isso com qualidade, com formação continuada para os professores para que possam sempre estar bem preparados para suprir as necessidades dos alunos. Veja que, na capital, em Curitiba, havia menos de 2 mil alunos matriculados em 4 escolas. Agora, são 11,3 alunos em 32 escolas. Também retomamos os colégios agrícolas, que, quando assumimos, eram 12 com apenas 900

matrículas. Agora temos 17, mais um colégio florestal, com cerca de 5 mil alunos. Investimos mais de 23 milhões nessa retomada e, para 2007, novos equipamentos serão adquiridos, no valor de R\$ 2,2 milhões. O projeto que temos

tes complementos à formação das crianças e jovens. Nesse contexto, como atua a Seed? O programa Fera seria um exemplo de programas com estas características de formação e integração?



“
Incentivar valores como a solidariedade, a autonomia e a reflexão crítica são fundamentais para a formação da cidadania
 ”

é consistente. Nós articulamos a educação profissional com a educação básica e a integramos com a realidade do mundo do trabalho.

Paraná Cooperativo – Programas interdisciplinares são importan-

Maurício Requião – Compreendo que incentivar valores como a solidariedade, a autonomia e a reflexão crítica são fundamentais para a formação da cidadania. A interdisciplinaridade é o caminho mais profícuo para esse objetivo. O projeto Fera, o Festival de Artes da Rede Estudantil, é uma iniciativa que leva em conta essa meta, como também o Educação Com Ciência. O Fera promove uma integração entre as administrações municipais, grupos de artistas, artistas consagrados e, principalmente, com a participação de profissionais da educação e, de forma ampla, da sociedade. Esse projeto tem a proposta colaborativa de levar para o ambiente escolar a arte e a cultura. O Educação Com Ciência também é um excelente exemplo. O

foco desse projeto é promover uma grande discussão sobre a produção científica e sobre as questões que se põem em relação a essa produção. Para isso, atua de forma colaborativa com instituições de ensino superior, com entidades científicas e, é claro, com os professores da rede pública, os maiores interessados na melhoria da qualidade que a prática interdisciplinar propicia. Tanto o Fera como o Educação Com Ciência promovem uma discussão sobre um leque de temas ligados à educação e à cidadania, enriquecendo



Foto: Assessoria Ocepar

Preparando

Mais de 100 mil participantes nos programas de qualificação no Paraná estão contribuindo para o crescimento do setor através do desenvolvimento das pessoas

um cooperativismo melhor

Mais de 100 mil participantes anuais e investimentos que devem, em 2007, se aproximar dos R\$ 8,5 milhões. Projetos de qualificação que abrangem colaboradores, cooperados e familiares, e trazem inúmeros benefícios ao sistema cooperativista. As ações de treinamento promovidas pelo Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-PR) vêm mudando o perfil do cooperativismo do estado e se intensificam a cada ano, com reflexos diretos sobre os resultados das cooperativas. Desde sua

criação, em 1999, foram realizados no Paraná mais de 11 mil eventos, com cerca de 150 mil horas de aulas em cursos, palestras e fóruns. No mesmo período, os indicadores econômicos e qualitativos do setor cooperativista paranaense tiveram expressiva evolução.

Um estudo da área de Desenvolvimento e Autogestão do Sistema Ocepar, analisando dados das cooperativas agropecuárias, mostra que, desde que o SESCOOP-PR foi criado, ocorreu uma melhoria nos indicadores econômicos do ramo.

Tendo como base o ano de 2001, quando a atuação do SESCOOP se ampliou no estado, a evolução do patrimônio líquido subiu de R\$ 1,24 bilhão para R\$ 3,72 bilhões, enquanto a margem de rentabilidade vem mantendo-se em torno de 3% nos últimos seis anos. “É claro que outros fatores tiveram influência nesses resultados, mas é correto incluir a qualificação como uma das variáveis que impulsionaram o setor”, afirma o analista econômico e financeiro do Sistema Ocepar, Pedro Salanek Filho.

No segmento agropecuário, as mudanças acontecem no ritmo veloz do mercado globalizado, movidas por questões que vão além da economia, envolvem cenários políticos, tecnologia, meio ambiente entre outros. No ano passado, as cooperativas paranaenses exportaram seus produtos para mais de 90 países, com vendas de US\$ 850 milhões. Neste contexto, contar com funcionários capacitados é fundamental para manter-se competitivo em mercados onde a disputa por espaço é acirrada. Mas a qualificação deve estar presente em toda a cadeia produtiva. “Uma receita agrônômica para a correta aplicação de herbicidas e defensivos é de uma complexidade que seria inimaginável há 20 anos atrás. As inovações tecnológicas trazem mudanças constantes, e as cooperativas colocam suas equipes técnicas no campo para orientar os produtores. Mas o cooperado deve estar pronto para discernir sobre a melhor escolha para sua propriedade. Isso envolve também conhecimentos de gestão e do funcionamento do mercado”, afirma o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

As necessidades de aprimoramento constante são comuns a todo o sistema cooperativista do estado. Antes do SESCOOP-PR, estas demandas eram amenizadas por iniciativas das cooperativas, mas faltavam recursos, foco e know-how para a execução de programas mais consistentes. Essa carência, detectada em avaliações e estudos, passou a ser suprida com o nascimento do Serviço S do cooperativismo. “O SESCOOP-PR foi criado em abril de 1999, mas iniciou suas atividades no dia 10 de outubro do mesmo ano. Desde então, o volume de recursos investidos cresce todos os anos, assim como o número de projetos de qualificação realizados ou apoiados pela entidade. Em 2007, a estimativa é de que consigamos implementar mais de 3.100 eventos, com carga horária aproximada de 35 mil horas/aula e cerca de 105 mil participantes em todo o estado, um recorde histórico”, relata o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP-PR, Leonardo Boesche.

Foto: Assessoria Copagrill



Abrindo caminhos para o futuro

Na agenda de serviços criados ou apoiados pelo SESCOOP-PR, os projetos voltados à formação e aprimoramento dos jovens são uma prioridade. Programas como o Cooperjovem – idealizado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) para promover os princípios cooperativistas nas escolas de Ensino Fundamental, e que em 2007 já abrangeu cerca de 600 crianças – e o Jovem Aprendiz Cooperativo, que neste ano já qualificou mais de 230 adolescentes. “O Cooperjovem atua como um disseminador dos princípios e valores do cooperativismo, estimulando atitudes positivas e solidárias, trabalhando a capacidade de decisão, reflexão crítica, autonomia e auto-estima. No Jovem Aprendiz, os adolescentes são preparados para entrar no mercado de trabalho, tendo conhecimentos adequados para se consolidar e crescer numa profissão. Muitos desses jovens estão tendo sucesso profissional

na cooperativa que os treinou, com a efetivação após o término do contrato do programa”, informa Boesche.

Cerca de 600 jovens também participaram neste ano de cursos de desenvolvimento e formação de lideranças, em eventos realizados em parceria entre as cooperativas e o SESCOOP-PR. A qualificação individual também recebe apoio da entidade, que desenvolve e financia, em parte, colaboradores em cursos de graduação, pós-graduação e mestrado. Atualmente, 120 profissionais de cooperativas estão sendo beneficiados pela parceria com o SESCOOP-PR. “Esses programas abrangem milhares de jovens e crianças, em inúmeros municípios do Paraná, e a participação das cooperativas têm sido crescente e importante. Há uma sinergia entre os dirigentes cooperativistas que atuam para ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de treinamento do setor”, explica o gerente Boesche.

O quinto princípio do cooperativismo

Educação, formação e informação – As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento do grupo. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

Atuação em todo Paraná

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-PR), começou a atuar em 10 de outubro de 1999, tendo como missão promover o monitoramento, capacitação profissional e promoção social de seus beneficiários, visando o desenvolvimento econômico e social das cooperativas do Paraná. Os beneficiários são empregados, cooperados, dirigentes, familiares. Entre as diretrizes, a prioridade a programas de capacitação de média duração, com enfoque para a formação profissional, elaboração e execução de treinamentos e realização de aprendizagem metódica e continuada.

No que diz respeito à qualificação, o objetivo das ações e programas é manter a força de trabalho motivada e capacitada para oferecer serviços de qualidade, com a melhora constante dos processos. “Para melhor atendimento e desenvolvimento das ações de monitoramento, capacitação profissional e promoção social, as cooperativas estão divididas em cinco regiões, tendo um responsável do Sescoop-PR junto a cada cooperativa, funcionário da própria cooperativa, acompanhando os trabalhos das entidades”, explica Boesche.

No Sescoop-PR, a área de desenvolvimento humano responde pela capacitação

profissional dos beneficiários, dividindo-os em linhas de ação como profissionalização da gestão; qualificação profissional; desenvolvimento cooperativista e integração social. Na capacitação profissional, ocorreram em 2006 mais de 1.830 eventos, com a participação de 63.899 beneficiários. A divisão contempla eventos relacionados à gestão da empresa cooperativa, propriedade rural, formação técnica, melhoria da qualidade e produtividade profissional e divulgação do cooperativismo. Os eventos são realizados pelo Sescoop-PR (projetos centralizados) e também em parceria com as cooperativas (descentralizado).

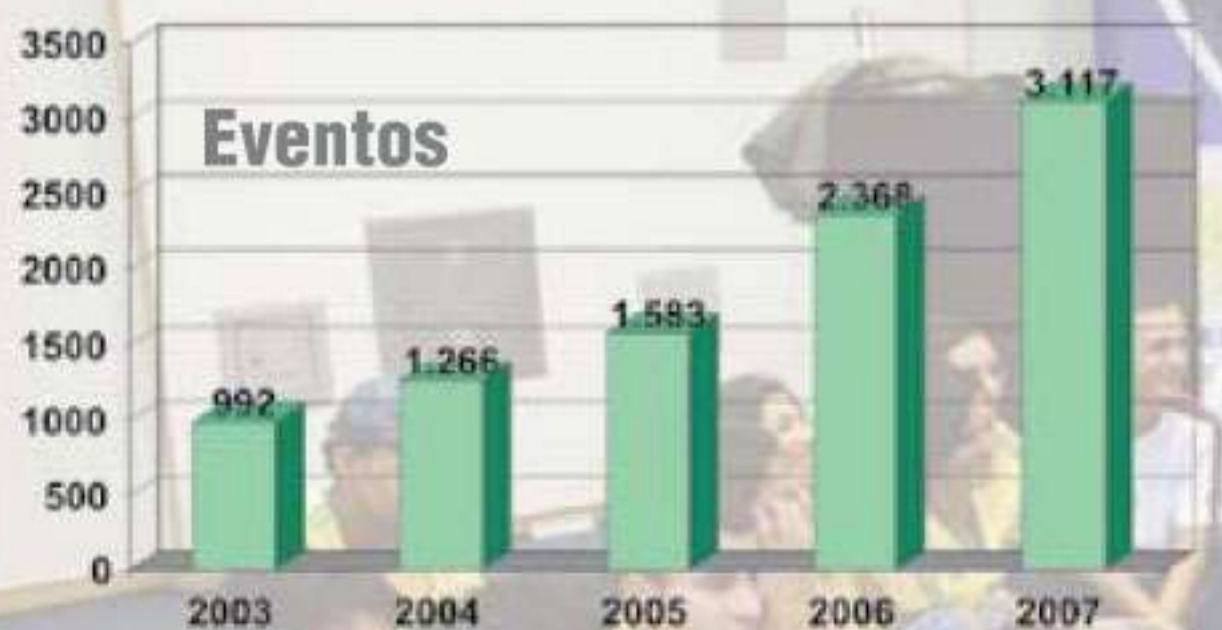
No planejamento de futuro das cooperativas do Paraná, as ações do Sescoop-PR são fundamentais e prioritárias. A educação e a qualificação, presentes no quinto princípio cooperativista, é, em muitas vezes, a diferença entre o desenvolvimento e a estagnação. Dados calculados pelo Bird (Banco Mundial) mostram que o Brasil deixou de ganhar, nos últimos 40 anos, R\$ 300 bilhões por conta da baixa escolaridade da maioria da população. E mais, o PIB (Produto Interno Bruto) do país deixa de crescer meio ponto percentual por ano em decorrência do caos educacional. De acordo com o estudo,



Gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop-PR, Leonardo Boesche

os custos são muito mais amplos: violência, gravidez precoce, aids, desemprego, abuso de drogas e álcool. Os problemas que cercam os jovens em risco custam caro, tanto em despesas diretas do país quanto no que esse jovens deixam de produzir, para si e para o Brasil. “É contra esse diagnóstico dramático que as cooperativas atuam, estimulando práticas onde o desenvolvimento não é entendido como acumulação de capital, mas sim como uma forma de melhorar a vida de seus cooperados. O bem-estar não pode estar dissociado do acesso à educação de qualidade, que gera autonomia, reflexão crítica e auto-estima”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “É na tríade qualificação, parceria e desenvolvimento sustentável que se fundamentam as milhares de atividades implementadas pelo Sescoop-PR, que presta um serviço inestimável ao presente e ao futuro do cooperativismo”, conclui.

Realizações do Sescoop-PR



Cocamar incrementa atividades de formação

Com o apoio financeiro do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), a Cocamar tem colocado em prática um grande número de atividades voltadas a diferentes públicos, como colaboradores e familiares de produtores rurais associados. São cursos de profissionalização da gestão, qualificação profissional, desenvolvimento cooperativista e integração social.

Para 2007, a previsão da área de Desenvolvimento Humano e Social da cooperativa é a realização de 173 eventos com cerca de 4.400 participações, bem mais que os 156 (e 4.315 participantes) registrados em 2006. “O índice de aplicação do recurso é excelente, tendo atingido um percentual de 99,69% em 2006”, informa Adriana Pierini, responsável pelo departamento.

José Carlos de Souza, que trabalha com manutenção na unidade de Tüneiras do Oeste, fez curso de soldador.

Foto: Assessoria Cocamar



Daniel Ofman (primeiro à direita) com sua família

“Aprendi técnicas diferentes, para fazer um trabalho mais profissional”, diz Souza. Por sua vez, Vanessa Peres Frareso, engenheira de Alimentos e Controle de Qualidade da Cocamar Indústria de Sucos Concentrados, em Paranavaí, participou de curso de interpretação da norma ISO 22:000. Segundo ela, os consultores aplicaram a norma à realidade da indústria, o que facilitou.

Já o tecnólogo ambiental Alisson Adamo de Andrade, da Administração Central, fez curso de auditoria interna, aprendendo sobre como abordar os setores, descrever as ocorrências e elaborar relatórios. “O curso foi importante porque estou inserido no sistema de gestão e agora, como auditor interno, desenvolvo melhor as minhas atividades”, diz.

Cooperativismo no sangue – Em Altônia, na casa de Daniel Ofman, de 23 anos, os pais Osvaldo e Célia conseguiram passar para os filhos a mesma paixão que têm pela agricultura e pelo cooperativismo, além de uma lição preciosa: todos têm suas responsabilidades e as decisões são

tomadas em conjunto.

Daniel e Denise, esta última com 22 anos, representam a quinta geração da família. Ele cuida de toda a contabilidade do sítio, enquanto a irmã é responsável pela parte genética dos animais. “Nossa família é muito unida. Temos uma espécie de cooperativa em casa. Todos opinam e cada um tem a sua função”, diz ela.

Por onde a família Ofman passou, desde que os bisavós migraram da Alemanha para o Brasil, após a Segunda Guerra, instalando-se no Rio Grande do Sul, sempre esteve ligada a cooperativas.

Daniel conta que a família busca na cooperativa não a vantagem imediata e o melhor preço, mas a parceria, a assistência técnica e o respaldo oferecidos. “A Cocamar não está interessada apenas em comprar e vender, mas investe no produtor com cursos, treinamentos, dias de campo, e temos que aproveitar isso”, afirma Daniel, que tem participado sempre dos encontros de jovens promovidos pela cooperativa.

Cooperjovem na C.Vale

No início de 2005, quando a Escola Vitorino Roggia ia descartar livros de literatura infantil bastante danificados pelo manuseio dos alunos, a professora Nilza Klug tomou uma decisão. Com pelo menos três anos de participação no Cooperjovem e estimulada a desenvolver trabalhos em grupo durante os treinamentos do projeto, ela optou por envolver os

Foto: Assessoria C. Vale



Aprendiz Cooperativo na Copagrill

Adolescentes de 14 a 17 anos estão tendo oportunidade de ter o primeiro emprego na Copagrill, com sede em Marechal Cândido Rondon, Oeste do Paraná. Desde agosto de 2006, o Jovem Aprendiz Cooperativo está acontecendo na cooperativa, com a contratação temporária de sete jovens. A ação tem a parceria do Sescop-PR e Isepe Rondon (Instituto Superior de Ensino). De acordo com o presidente da Copagrill, Ricardo Sílvio Chapla, esta é a chance de contribuir com a formação profissional de jovens da nossa comunidade. “Sempre preocupados com a Responsabilidade Social que a Copagrill tem em suas atividades, estamos participando deste projeto orgulhosos em poder oferecer o primeiro emprego a jovens interessados no cooperativismo e, desta forma, disseminar ainda mais a importância das cooperativas na economia nacional”, destaca.

Atualmente, sete jovens já trabalham na Copagrill divididos entre as seguintes áreas: Unidade Rondon, setor administrativo; Recursos Humanos; Supercopagrill e Divisão Comercial. Além destes, outros dois também participam do curso em busca de uma oportunidade para ingressar no mercado de trabalho.

A parceria prevê que a Copagrill contrate jovens aprendizes, para que desta forma cumpra sua função social, oportunizando o primeiro emprego aos jovens da comunidade. Os primeiros contratados são filhos de empregados da cooperativa, que para iniciar suas atividades participam todos os sábados, até abril de 2008, do Curso de Capacitação Aprendiz em Serviços do Departamento Administrativo, realiza-



Foto: Assessoria Copagrill

Mayconvorgel Ibrahim Ribeiro, 16 anos

do por professores do Isepe Rondon, treinados e certificados para instruir o curso.

Quanto ao Sescop-PR, como entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica, coube a responsabilidade de formatação do curso, capacitação de profissionais e desenvolvimento do projeto junto à cooperativa.

Para o Jovem Aprendiz Mayconvorgel Ibrahim Ribeiro, de 16 anos, o programa abriu as portas do mercado de trabalho e ampliou seus horizontes sobre o futuro profissional. “Estou há oito meses atuando na Copagrill e tem sido uma experiência excelente. Tenho aprendido muito todos os dias e também nos cursos do Sescop-PR sobre cooperativismo e relações interpessoais no trabalho”, explica. Ribeiro, que está no terceiro ano do Ensino Médio, atua no setor de compras da área comercial da cooperativa. “Me identifiquei com o trabalho, onde tenho contatos com empresas e conheço a realidade do comércio. Espero poder continuar e ser efetivado”, conclui.

alunos da 4ª série do ensino fundamental em uma atividade inédita. Nilza motivou os estudantes a reescrever as histórias de livros que eram utilizados por alunos da pré-escola, 1ª e 2ª séries. “Tínhamos que cooperar com a escola”, conta a professora. A partir de então, os 24 alunos passaram a reescrever e redesenhar os contos que eles já conheciam das séries anteriores. “O que alguns não lembravam, os outros ajudavam”, registra Nilza. Segundo ela, a iniciativa contagiou até os pais que consideraram interessante os filhos estarem escrevendo livros. “As crianças levavam os livros para casa e os pais também ajudavam. Foi muito gratificante”, diz,

empolgada, a professora.

O trabalho dos alunos resultou na recuperação de aproximadamente 100 livros. Depois de concluída a tarefa, eles passaram a se dedicar a restaurar os livros da Biblioteca Pública Municipal de Palotina.

Os alunos que realizaram o trabalho são os mesmos que participaram do projeto Cooperjovem. Para Nilza Klug, os ensinamentos transmitidos pelo Cooperjovem contribuíram para o sucesso do trabalho e mudaram o comportamento das crianças. “Eles ajudam mais uns aos outros. Quando um não entende uma atividade, o colega ajuda. Eles também passaram a se emprestar mais os materiais”, revela.

A participação na etapa final do Cooperjovem, promovida pela C.Vale em Palotina, encantou os alunos, relata a professora. “Eles gostaram tanto que querem participar de novo. Foi uma coisa grandiosa. Eles não têm acesso à estrutura que a C.Vale montou”, observa, referindo-se aos jogos e brinquedos colocados à disposição pela cooperativa.

De jovem cooperado a presidente de cooperativa

“Os comitês de jovens são um instrumento de extrema importância para a formação dos cooperativistas do presente e do futuro, um verdadeiro celeiro de líderes”, afirma o presidente da Copagrill, Ricardo Chapla. No comando da cooperativa desde o ano de 2000, o dirigente diz que os programas voltados a crianças, jovens e adolescentes tornaram-se imprescindíveis. Parte considerável dos hoje componentes de postos de direção da Copagrill passaram pela ACJC (Associação dos Comitês de Jovens da Copagrill), que desde 1977 prepara, integra e qualifica a juventude cooperativista. O próprio Chapla iniciou

sua atuação no cooperativismo graças aos comitês, tendo sido presidente da ACJC. “Comecei a participar aos 17 anos, e posso dizer que os então clubes (hoje comitês) foram fundamentais para a minha formação e desenvolvimento como cooperativista. Na época, havia parado de estudar. Com a pressão saudável dos amigos do comitê, voltei à escola. Depois, passei a trabalhar numa cooperativa de crédito que estava nascendo (Credilago, hoje Si-credi). Mais tarde voltei à Copagrill, mas desta vez como dirigente”, relata.

A ACJC, bem como os CJC's (Comitês de Jovens Cooperativistas), atuam no desenvolvimento pessoal, profissional,



Foto: Assessoria Copagrill

Ricardo Chapla

social, cultural, econômico e desportivo, visando a melhoria da qualidade de vida dos associados e da comunidade em geral. “Fico tranquilo com relação à sucessão na Copagrill, já que os jovens que hoje estão nos comitês participam de forma ativa em suas comunidades e desenvolvem suas aptidões de liderança. Mesmo aqueles que não têm perfil de líder, se motivam, aprendem, ampliam conhecimentos e passam a ser cooperativistas mais atuantes”, conclui Chapla. ■

Viva saudável com Iogurtes Frimesa



Os iogurtes Frimesa foram desenvolvidos a partir de culturas especiais de *Lactobacillus vivos*, que ajudam a regular o funcionamento intestinal dentre vários outros benefícios. Viva uma vida saudável com iogurtes Frimesa.

Experimente!

Frimesa

Tem gosto de amizade.

www.frimesa.com.br

RESUMO DOS INVESTIMENTOS POR SETOR	EM MIL R\$
SETOR DE FRANGOS E SUÍNOS	305.470,00
SETOR DE LÁCTEOS	31.445,00
FÁBRICAS DE RAÇÕES	21.750,00
SUB-TOTAL PECUÁRIO	358.665,00
ESTRUTURAS DE ARMAZENAGEM	231.360,00
MALTARIA - CEVADA	85.000,00
INDÚSTRIAS – SOJA, CAFÉ, TRIGO, ALGODÃO, ARROZ E MANDIOCA	48.400,00
USINAS DE ÁLCOOL E AÇÚCAR	158.900,00
SUCOS DE FRUTAS (LARANJA)	35.000,00
SUB-TOTAL AGRÍCOLA	558.660,00
ÁREA ADMINISTRATIVA E INFORMÁTICA	10.360,00
LOGÍSTICA, REFLORESTAMENTO e COOGERAÇÃO DE ENERGIA	63.840,00
SETOR DE SUPERMERCADOS	15.900,00
SUB-TOTAL OUTROS	90.100,00
TOTAL	1.007.425,00

Cooperativas

do Paraná vão investir mais de R\$ 1 bilhão

Investimento recorde ampliará a capacidade produtiva, agroindustrial e de logística do setor, gerando 15 mil novos empregos

As cooperativas do ramo agropecuário do Paraná vão investir mais de R\$ 1 bilhão nos próximos 12 meses, que compreende o ano safra (julho 2007/2008). Esta aplicação recorde de recursos significa uma alta de 26,5% em comparação ao ano passado. Os investimentos estão sendo realizados na ampliação da capacidade produtiva, agroindustrial, logística e de armazenagem, com o objetivo de criar novas alternativas de

renda para os cooperados e agregar valor à produção. Depois de dois anos de crise, causada pela estiagem e as perdas provocadas pela febre aftosa no estado, a retomada dos investimentos abre novas possibilidades de expansão e deve gerar 15 mil novos empregos diretos e indiretos.

As estimativas, calculadas pela Ocepar, mostram que os aportes mais significativos das cooperativas são destinados ao segmento pecuário, com 36% do total dos investimentos. Os recursos estão sendo direcionados à cadeia agroindustrial de carnes (frango e suínos), lácteos e fábricas de rações. Os investimentos no segmento agrícola - melhoria da estrutura de armazenagem e recebimento de grãos e agroindústria - vêm na seqüência, com

23% do total dos recursos. A novidade neste ano é o expressivo aumento da participação do setor sucroalcooleiro (álcool e açúcar) no planejamento de desenvolvimento das cooperativas do Paraná. Até o fim de 2007, serão investidos cerca de R\$ 160 milhões (16%) na ampliação da área de plantio e na construção de novas usinas. “A mudança da matriz energética para os biocombustíveis cria novas perspectivas de negócio para as cooperativas, que ampliaram em 240% o total de recursos destinados ao segmento álcool e açúcar. No ano passado, os investimentos no setor não passaram de R\$ 46 milhões”, compara o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra. “O álcool e o açúcar feitos a par-



tir da cana-de-açúcar colocam o Brasil numa situação competitiva privilegiada, já que o custo de fabricação a partir do milho, beterraba e outras fontes, é muito elevado, comparativamente com o etanol e da cana-de-açúcar.”

Além da participação crescente do setor sucroalcooleiro, a retomada de investimentos das cooperativas agropecuárias é atribuída ao desempenho positivo da safra 2006/2007, que teve perdas pequenas por conta de instabilidade climática. “É o momento para investir na melhoria das estruturas de recebimento e logística, para aumentar a capacidade e oferecer mais qualidade na segregação, o que é importante para atender as exigências internacionais e nacionais”, observa Turra.

Do total de investimentos previstos pelo setor cooperativista, 25% serão destinados para a agroindústria do malte e cevada, frutas e sucos, além de co-geração de energia, logística, reflorestamento, área administrativa, informática e supermercados. Segundo o gerente da Ocepar, parte dos recursos está sendo financiado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), através da linha do Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária), com juros que foram reduzidos para 6,75% ao ano no novo Plano Safra, anunciado no dia 28 de junho. “O perfil dos investimentos das cooperativas revela a preocupação em agregar valor através da agroindústria,

para escapar do impacto do câmbio, que tem reflexos mais negativos nas vendas de produtos in natura”, explica.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a retomada dos investimentos das cooperativas é um alento para os milhares de paranaenses que estão ligados econômica e socialmente ao setor. “Além de aproveitar a vocação de cada região, oferecendo estímulo a culturas adaptáveis ao solo e clima de sua área da ação, o planejamento de uma cooperativa é direcionado pela busca da melhor remuneração e diversificação de atividades para seus cooperados. O objetivo é evitar que fiquem vulneráveis e dependentes de poucos produtos. Ao diversificar, o associado tem mais renda e oportunidades para crescer”, conclui.

Álcool e açúcar movimentam o campo

As cooperativas do Paraná, que hoje respondem por 34,4% do álcool e 12% do açúcar produzidos no estado, vão investir cerca de R\$ 900 milhões no setor nos próximos cinco anos. Essa expansão vai gerar cerca de 4.601 novos empregos no campo e na cidade, dinamizando a economia dos municípios e oferecendo uma opção de diversificação para os agricultores. Hoje, oito cooperativas paranaenses atuam no segmento sucroalcooleiro, com uma produção estimada para esta safra de 2,7 milhões de toneladas de açúcar e 1,6 bilhão de litros de álcool. Quando os investimentos estiverem concretizados, em 2012, a estimativa é de que a produção de álcool das cooperativas cresça 50%, enquanto no açúcar a capacidade produtiva vai aumentar em cerca de 147%.

Somente a destilaria que a Corol está planejando instalar em Sertaneja, no norte do Estado, vai exigir aportes de R\$

330 milhões e criar cerca de 1.500 novos empregos. “Essa agroindústria trará benefícios econômicos e sociais para toda a região, gerando postos de trabalho, promovendo a diversificação e agregando valor para a produção dos associados”, afirma o presidente da Corol, Eliseu de Paula. Outros investimentos também estão previstos para a ampliação da atual planta.

Outro empreendimento no setor sucroalcooleiro vai beneficiar o município de Amaporã, onde a Coopcana implantará uma unidade industrial que iniciará as atividades em 2010. Os investimentos na indústria e na área agrícola somarão R\$ 150 milhões. Para aproveitar o aumento da demanda, os cooperados da Coopcana vão ampliar em 6 mil hectares a área de cana plantada neste ano, com previsão de outros 5,6 mil hectares para 2008. “A expansão se faz necessária para atender a ociosidade da indústria, gerar mais

empregos e atender aos interesses dos cooperados, que são donos do empreendimento, aumentando a área de plantio e, conseqüentemente, a renda”, afirma o presidente da cooperativa, Elias Fernando Vizzotto.

Segundo o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti, o setor sucroalcooleiro seguirá em expansão, por conta da ampliação do mercado internacional para os combustíveis renováveis e menos poluentes. “O etanol irá se tornar uma commodity energética, com aumento crescente da demanda. Hoje, o mundo produz 50 bilhões de litros ao ano, com o Brasil respondendo por 35% do total, ou 17,5 bilhões de litros. Especialistas projetam, a partir de 2017, uma demanda somente nos Estados Unidos de 120 bilhões de litros/ano. Há um grande espaço neste mercado para os produtores do Brasil e do Paraná”, conclui. ■



Foto: Assessoria Copagra

Destilaria da Copagra, na região Noroeste do Paraná

A tabela abaixo mostra os principais investimentos em execução e programados para serem concluídos nos próximos cinco anos, para produção do açúcar e álcool. Juntas, produzirão nesta safra 583,2 milhões de litros de álcool, ou 34,4% do total da produção do Paraná, que é de 1,694 bilhão de litros ao ano.

Produção e investimentos das cooperativas em açúcar e álcool

Cooperativa	Produção safra (2007/08)		Produção safra (2012/13)*		Novos Empregos*
	Álcool (milhões/litros)	Açúcar (mil/toneladas)	Álcool (milhões/litros)	Açúcar (mil/ton.)	
Corol	30	77	120	390	1.750
Copagra	68,6	-	120	-	600
Cofercatu	66	32	70	42	311
Coopcana	150	120	180	145	550
Cooperval	41,5	90	51	112	500
Cocari	48	-	88	-	400
Nova Produtiva	64	-	128	-	400
Coocarol	115	-	115	100	90
TOTAL	583,2	319	872	789	4.601

(Fonte: Cooperativas, Alcoopar e Getec). * Estimativas

1.694 bilhão de litros

produção total de álcool do Paraná

583,2 milhões de litros

produção de álcool das cooperativas

2,71 milhões toneladas

produção total de açúcar do Paraná

319 mil toneladas

produção de açúcar das cooperativas



A cooperação a gente tira de letra



Traduzindo a principal razão de ser da cooperativa, o **c** da **c.vale** representa os cooperados, colaboradores e consumidores que a compõem. É também o **c** que expressa os valores de cooperação, compromisso e confiança que regem a **c.vale**.

 **c.vale**[®]

Produzindo alimentos com excelência

www.cvale.com.br

a transmissão de conteúdos na sala de aula, que é nosso principal objetivo.

Paraná Cooperativo – *O cooperativismo no Paraná envolve diretamente mais de 400 mil cooperados, abrangendo cerca de 2 milhões de pessoas em praticamente todos os municípios do estado. Essa capilaridade é importante em ações voltadas à qualificação e educação. Além do Paraná Alfabetizado, novas parcerias poderão acontecer entre a Seed e as cooperativas? Em que outros programas poderiam acontecer ações conjuntas?*

Maurício Requião – Novas parcerias são sempre bem vindas. Vivemos em uma sociedade na qual há a necessidade de integração entre o Poder Público, instituições privadas e a população. Vejamos, por exemplo, o problema da evasão escolar. Temos iniciativas, como o projeto FICA, que existe para compreender o porquê dos motivos que levam os jovens adolescentes a abandonar os estudos e para gerar ações para mantê-los na escola. A escola, muitas vezes, é impotente para resolver esse problema sozinha. Existem inúmeros vetores que levam o jovem a abandonar a escola, e um deles é a necessidade de trabalhar para conseguir recursos para viver. As empresas, por exemplo, podem ajudar incentivando o jovem a não deixar de estudar, até pelo motivo de que um funcionário com uma boa formação escolar é muito mais inte-

ressante para a empresa. Pode-se ajustar o horário para que o jovem faça sua formação escolar. Pode-se dar incentivos salariais. O que não se pode é resumir os interesses de uma sociedade simplesmente ao lucro, sem dar atenção à qua-



“
A Secretaria de Educação tem feito a sua parte, mas precisa, cada vez mais, de parcerias valiosas como a da Ocepar
”

lidade humana das pessoas que a compõem. E a educação cumpre o papel de elevar essa qualidade. A Ocepar tem um lugar muito importante pela abrangência de suas ações. Contar com essa ajuda é, para nós, fundamental. A tarefa

de melhorar a qualidade e o nível de educação dos paranaenses é de todos. No caso da evasão, toda vez que se levante para alertar o jovem para a importância de ter uma formação escolar, uma boa formação escolar, é muito bem-vinda. A Secretaria de Educação tem feito a sua parte, mas precisa, cada vez mais, de parcerias valiosas como a da Ocepar.

Paraná Cooperativo – *A Secretaria já desenvolve eventos em parceria com o Sistema Ocepar, como no caso da formação do cooperativismo dos alunos dos colégios agrícolas, como o secretário avalia a importância que o cooperativismo tem na questão social e econômica do estado?*

Maurício Requião – É fundamental que toda a sorte de parceria possa ser realizada, especialmente quando se fala em educação. Tenho certeza que, com certeza, se nós conseguíssemos unir todas as ações perpetradas na sociedade de forma autônoma e independente, o seu efeito seria potencializado. Não podemos admitir que recursos possam ser desperdiçados pela ausência de entendimento entre os órgãos públicos e as instituições que têm uma vocação social. Cooperativismo, no Brasil, tem essa importância histórica. É fundamental na nossa economia e passa a ser fundamental no desenvolvimento social, na medida em que assume a responsabilidade de estar cuidando do bem-estar e do desenvolvimento humano dos cooperados e das pessoas ligadas aos cooperados. ■

Cooperativa irá instalar uma indústria de sucos no Norte do Paraná para criar opção de renda para pequenos produtores da região

Integrada:

R\$ 35 milhões em citricultura na região norte

A Integrada apresentou para a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) o projeto para implantação de uma indústria de sucos no norte do Estado. Os investimentos serão de R\$ 35 milhões e têm como objetivo incentivar a produção citrícola na região. A planta industrial terá uma capacidade inicial de esmagamento superior a 120 mil toneladas de frutas. “Para atingir essa produção é necessária uma área mínima de cinco mil hectares. Nossa intenção é integrar ao projeto cerca de mil associados”, avalia o presidente da Integrada, Carlos Murate. A expectativa de faturamento da Integrada com a nova indústria é de cerca de R\$ 50 milhões por ano. Com a instalação da indústria de sucos, a cooperativa irá gerar mais de 1.000 empregos diretos e indiretos na região Norte, escolhida por ter condições de clima e solo favoráveis à fruticultura, além de ser um ponto logístico estratégico para a exportação da produção.

Outro aspecto importante dessa indústria, segundo o presidente da Integrada,

será a opção de diversificação de cultura que será criada na região. “Queremos criar uma alternativa de renda aos produtores que estão passando por dificuldades em função da baixa rentabilidade das culturas convencionais”, diz Murate. O projeto para a implantação da indústria de sucos da Integrada foi apresentado ao secretário da Agricultura, Valter Bianchini, que se mostrou favorável a uma parceria com o governo do estado, que pode ser importante em convênios de cooperação técnica. Além de uma parceria estratégica com o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) na pesquisa de material genético e capacitação de produtores e técnicos e da Emater, para orientar os serviços de extensão rural com foco no desenvolvimento sustentável. Também participaram da reunião o diretor geral da Seab, Herlon Almeida, o chefe do núcleo regional da SEAB de Londrina, Gil Abelin, o representante da Seab/DSV/Citrus, Eduardo Silva, e o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que considerou o projeto da Integrada de grande importância para

a diversificação de renda dos cooperados e produtores. “Os investimentos anunciados criam novas perspectivas de negócios para a cooperativa e seus associados, com maior valor agregado graças à agroindústria, gerando empregos e benefícios para toda a região”, concluiu. A Integrada ainda está estudando em qual município irá implantar a indústria, que em princípio vai processar suco de laranja. Néctares de outras frutas também deverão ser processados na segunda fase do projeto. ■

Unimed

buscam a excelência profissional

Nas palestras e mesas redondas, preocupação com a busca contínua de profissionalismo e qualidade, num mercado cada vez mais exigente

O Simpósio das Unimed do Paraná (Suespar 2007) reuniu em Foz do Iguaçu entre os dias 7 a 9 de junho, um público recorde de 613 pessoas entre colaboradores e médicos das Singulares Unimed. Trabalhando pela unidade do sistema e a ampliação do conhecimento das Unimed do estado, a Federação Unimed do Paraná promoveu um evento buscando temas abrangentes como responsabilidade social, gestão ambiental, estratégias administrativas, além de apresentar o trabalho desenvolvido pelas unidades junto às suas comunidades.

Durante a abertura do evento, o presidente da federação, o médico Orestes Barrozo Medeiros Pullin lembrou da importância da integração e do aprimoramento dos conteúdos buscando a eficiência do sistema Unimed. “A maior tarefa que cabe a nós dirigentes das Unimed é criar pontes para a união e a integração do maior sistema de cooperativas médicas do mundo”, ressaltou. Pullin reafirmou o compromisso do Paraná com o cooperativismo, que deve unir ao invés de dividir, agregar ao invés de dispersar, buscar competência e ética ao invés de oportunismo e o desenvolvimento do coletivo ao invés do individual. O presidente falou da preocupação em pautar e alertar todo o sistema paranaense para exigências e necessidades impostas seja pelo órgão regulador, a ANS (Agência Nacional de Saúde), pelo judiciário ou mesmo pelas adversidades do mercado, que estão a cada dia maiores. O que exige mais profis-



Foto: Assessoria Unimed

Evento promove também a integração entre colaboradores e profissionais médicos da cooperativa

sionalismo dos colaboradores e dirigentes. Ele lembrou em particular das duas novas obrigações das Unimed, o Peona e a Margem de Solvência que exigem unidades bem estruturadas, sólidas e capitalizadas. Metas a serem cumpridas em até 10 anos. Orestes Pullin lembrou que o desenvolvimento social, econômico e profissional dos cooperados, conseguido com a busca constante de qualidade de vida da sociedade, de forma ética e responsável é a chave para o sucesso do cooperativismo médico.

João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, falou da importância do cooperativismo no estado, que reúne hoje mais de 400 mil pessoas, representando

16,5% do PIB. “Hoje, mais de 20% da população depende direta ou indiretamente das ações cooperativistas”, lembrou. Representando o Presidente das Unimed do Brasil, Celso Barros, o médico Luis Carlos Palmquist, diretor de assuntos estratégicos lembrou o grande desafio que é manter a cooperativa, que tem hoje 40 anos, sólida no mercado, investindo sempre em fórmulas de crescimento. “Nossos modelos de atuação e de organização devem ser repensados, com o objetivo de construir mecanismos inovadores de obtenção de recursos para investimentos, controle de custos assistenciais de gestão muito eficiente dos processos”, concluiu. ■



Foto: Assessoria C.Vale

Grupo técnico da Ocepar em visita à cooperativa C.Vale, em Palotina

Ocepar realiza visitas técnicas

Desempenho das cooperativas paranaenses é demonstrado, avaliado e debatido por técnicos e dirigentes

Apresentar a evolução dos indicadores da cooperativa e dos cenários comparativos, demonstrar os resultados da área de treinamento e debater aspectos do planejamento 2007. Estes são os objetivos das Visitas Técnicas da Ocepar. De abril a julho, dezenas de cooperativas recebem o grupo de trabalho da entidade, que é formado por diretores, gerentes e analistas. O trabalho do acompanhamento do desempenho das cooperativas é realizado há mais de 12 anos no Paraná. Nessas reuniões, a Ocepar analisa o desempenho médio do sistema desde 1994, o que permite avaliações mais precisas de cada cooperativa. Os dados são armazenados e confrontados através do Sistema de Análise e Acompanhamento das Cooperativas (SAAC), um software desenvolvido especialmente pela Ocepar para atender as necessidades do setor. Até junho, foram visitadas as cooperativas Cocamar, Cocari, Corol, Cofercatu,

Coopermibra, Copacol, Coagru, C.Vale, Agropar, Cooperlac, Coagel, Batavo, Capal, Coopagrícola, Camix, Coasul, Camisc, Copergrão, Coopertradição, Cocamp, Copagra, Coamo, Cooperval, Confepar, Nova Produtiva, Integrada, Castrolanda, Agrária, Camp, Coagro, Lar, Coopavel, Frimesa e Bom Jesus.

De acordo com o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, a novidade das reuniões técnicas deste ano é a apresentação, em detalhes, do trabalho desenvolvido pela Gerência de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR. “Os dirigentes e executivos das cooperativas têm oportunidade de conhecer melhor a forma de trabalho do Sescop, as exigências de prestação de contas como órgão fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União e também avaliar a utilização dos recursos aos quais cada entidade tem direito”, afirmou. “Algumas cooperativas não estão utilizando todos os recursos a

que têm direito e, por outro lado, também investem muitos recursos próprios em projetos de formação”, acrescentou.

Para o vice-presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e presidente da cooperativa Bom Jesus, da Lapa, Luiz Roberto Baggio, o SAAC é uma ferramenta fundamental de acompanhamento. “No nosso caso, na cooperativa Bom Jesus, as Visitas Técnicas e os dados do Sistema servem como ferramenta de planejamento estratégico e de acompanhamento de gestão. Temos um histórico de dez, 12 anos de monitoramento que nos traz toda a situação de tesouraria, de liquidez, endividamento, de prazos de pagamentos e comparativos com similares”, comentou Baggio. “Isso nos dá segurança de gestão, aponta eventuais falhas e é um verdadeiro termômetro de gerenciamento, uma ferramenta apurada e precisa”, disse o dirigente cooperativista. A Bom Jesus foi visitada no dia 4 de junho. ■

Cooperativismo.

Você faz, você ganha.

O cooperativismo garante sustentação e muitas conquistas a um número cada vez maior de produtores. Na Cocamar, um em cada sete são proprietários de pequenas áreas de terras que somente sobrevivem da agricultura porque estão unidos em uma organização que trabalha pelo seu futuro.

O que a cooperativa faz pelo associado

- Organiza a produção, oferece insumos e assistência técnica agropecuária.
- Transfere conhecimento e tecnologia.
- Oferece assessoria comercial e estabelece parâmetros de mercado.
- Disponibiliza infra-estrutura localizada estrategicamente e durante o ano todo.
- Armazena e comercializa a produção com absoluta segurança.
- Agrega valores e estabiliza preços agrícolas via industrialização.
- Busca permanentemente a viabilização econômica dos cooperados e da região.
- Representa politicamente os produtores.
- Exerce suas atividades com responsabilidade social.
- Retorna os resultados, que permanecem na região.

Associação dos Jornalistas do Agronegócio define nova diretoria



Foto: Assessoria Ocepar

Filiados da Ajap votam e escolhem nova diretoria

Integrantes da Ajap (Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná) elegeram no dia 5 de junho, em Curitiba, nova diretoria. O atual presidente da entidade é o jornalista Samuel Zanello Milléo Filho, do Sistema Ocepar, e o vice-presidente é Paulo Roberto Domingues, da Faep. Também foram eleitos secretários, tesoureiros, conse-

heiros fiscais e conselheiros consultores regionais. A nova diretoria eleita assume as funções pelo período de dois anos encerrando seu mandato em 2009.

Na opinião de Marcos Tosi, ex-presidente da Ajap, o ano de 2006 foi marcado pela busca da excelência em comunicação dentro do setor agropecuário. Tosi comentou sobre as oportunidades de

qualificação para jornalistas do setor. "Conseguimos realizar dois eventos de porte em 2006. A Ajap apoiou o I Encontro de Jornalismo e Avicultura de Corte, realizado pelo Sindiavipar e pela Avipar, em setembro de 2006, em Maringá. Dois meses depois, planejamos e organizamos o encontro de Imersão na Cadeia do Leite para Jornalistas", lembrou.

Segundo Samuel Milléo, a Ajap pretende lançar um site próprio, ainda neste ano. "Será um grande facilitador para divulgarmos a associação e seus objetivos, e também, os eventos", ressaltou. Milléo afirmou que pretende dar continuidade a uma possível parceria a ser firmada entre a Associação e a Embrapa, que visa a realização de seminários objetivando melhorar a capacitação e aumentar o número de filiados.

A Ajap, fundada em 11 de maio de 2005, resulta de um antigo anseio dos jornalistas profissionais e foi organizada com o objetivo de promover a discussão, a divulgação de assuntos de interesse do agronegócio e, ao mesmo tempo, aprimorar o conhecimento dos jornalistas do setor e de estudantes de jornalismo que desejam atuar na área.

Portugueses anunciam investimento de R\$ 100 milhões no PR



Foto: Assessoria Ocepar

Representantes do Grupo Quifel Energy apresentaram proposta à Ocepar

O grupo português Quifel Energy anunciou que vai investir cerca de R\$ 100 milhões numa unidade de fabricação de biodiesel, que deve operar em 2008. Os empresários Rui Laurentino e Pedro Reimão, representantes do grupo, estiveram no dia 20 de junho na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para discutir oportunidades de negócios com as cooperativas paranaenses. "A proposta da empresa diz respeito ao fornecimento de óleo de soja para a transformação em biodiesel. O grupo estima produzir 100 milhões de litros de combustível ao ano, o que irá demandar o esmagamento de 500 mil toneladas de soja", explicou o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra. O encontro contou com a presença do superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, representantes da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A planta industrial da Quifel Energy deverá ser instalada na região metropolitana de Curitiba.



Assessores de Comunicação do Sicredi durante dinâmica de grupo

Sicredi Paraná reúne comunicadores em Curitiba

Aconteceu em Curitiba, entre os dias 11 e 12 de junho, o III Encontro de Assessores de Comunicação do Sicredi-PR. O superintendente de desenvolvimento, Marcelo Martines Garcia, abriu o evento expondo as estratégias do plano de comunicação e marketing. Chaiene Lewis, analista de comunicação, falou sobre a importância do domínio das técnicas jornalísticas e comentou os avanços na área de comunicação do sistema cooperativista de crédito, citando como exemplo o lançamento do informativo Catavento nas unidades do Sicredi em Mato Grosso. Os participantes ouviram também o empresário da área de restaurantes, Beto Batata, que conduziu palestra sobre construção de marcas. Durante o treinamento, os comunicadores apresentaram suas dificuldades para o exercício das atividades e buscaram soluções para os problemas comuns. O encontro que ocorre duas vezes por ano objetiva a capacitação dos profissionais e a realização uma troca de experiências.



Alemães interessados em combustível alternativo

Alemães interessados em combustível alternativo

Uma delegação alemã esteve no dia 18 de junho na sede da Ocepar para debater o interesse em alternativas de produção de óleos para combustíveis. O foco dos representantes é a compra de projetos de créditos de carbono e produção de energias alternativas. Participaram da reunião Uwe Mades, da RWE Power, Luis Sans Castro, diretor da Proenco Brasil Ltda e representantes dos produtores rurais. Eles foram recebidos pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, o assessor da diretoria, Wilson Thiesen, e Flávio Turra, gerente técnico e econômico. Além de debater o assunto, eles assistiram a um vídeo institucional sobre o cooperativismo paranaense e sua importância na economia do Estado. Castro considerou o encontro bastante produtivo e destacou que a participação da Ocepar e das cooperativas do Paraná é fundamental. Novos encontros serão agendados para encaminhar o assunto.

O Melhor Alimento para o seu animal

Nutrição e Saúde num só produto



Rações



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos

A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas



Plano Agrícola e Pecuário 2007/2008.

DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL
MAIS UMA VEZ COLHIDOS JUNTOS.



Fotos: Ricardo Stuckert

Avanços

sinalizam busca de soluções para endividamento

A taxa de juros poderia ser ainda menor, avaliam lideranças

O acréscimo de 16 % no montante de recursos para financiar a agricultura empresarial e a redução dos juros praticados para 6,75% são os destaques do Plano Agrícola e Pecuário lançado no último dia 28 de junho pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo ministro da Agricultura Reinhold Stephanes. Esses avanços, no entanto, não resolvem o endividamento do setor, cuja solução está sendo discutida por um grupo de trabalho integrado por representantes do governo, do Congresso e do setor produtivo. Em seu discurso, o presidente Lula mostrou sua disposição de

achar as soluções para que a agricultura não perca sua capacidade produtiva ao afirmar: “Eu não sou um agricultor, sou um torneiro mecânico, mas tenho consciência do que a agricultura representa para o Brasil e para o mundo”.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que representa a OCB no grupo de trabalho do endividamento e foi escolhido para falar em nome dos produtores durante a solenidade de lançamento, elogiou a disposição do governo em buscar soluções para as dívidas e foi claro na reivindicação do setor: “Tão importante quanto a solução para o en-

dividamento é a implementação de uma política que garanta renda ao agricultor, semelhante ao que ocorre em outros países”. Koslovski frisou que “a implementação de seguro rural que atenda a maioria dos agricultores é condição fundamental dentro deste processo”.

Embora tenham considerado positiva a ampliação do volume de recursos e a redução das taxas de juros, as lideranças do agronegócio fizeram considerações sobre os temas que ainda afligem o setor. O presidente da Faep, Ágide Meneguette, afirmou que “não adianta reduzir os juros se não houver rolagem de dívidas – sim-

O presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, deputado Marcos Pontes, o presidente da OCB Márcio Lopes de Freitas e o presidente da Ocepar João Paulo Koslovski no Palácio do Planalto

plesmente porque os bancos não fazem novos empréstimos para o produtor que tem débitos pendentes”. Por sua vez, o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo no Congresso, o deputado Odacir Zonta, elogiou o novo plano agrícola, mas ressaltou que o plano “não satisfaz a necessidade do agronegócio brasileiro”. Zonta reclama que o setor pediu uma redução dos juros para 4,5% ao ano “e isso não ocorreu”. O presidente da Ocepar considera que “a taxa de juros está alta. Houve uma redução, mas, pelo discurso feito pelo presidente e pelo ministro, vamos continuar discutindo”.

O anúncio da agenda de prioridades anunciada pelo ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, foi bem recebida pelas lideranças agropecuárias. A agenda tem oito pontos básicos: defesa sanitária, seguro rural, infra-estrutura, endividamento rural, negociações internacionais, programa de bioenergia e etanol, taxa de juros de crédito rural e programa de insumos agrícolas. Com o anúncio desta agenda criaram-se as condições necessárias para a discussão de medidas estruturantes para a agricultura.

Adequação

A Ocepar avalia que alguns pontos ainda precisam ser melhor trabalhados e adequados. É o caso dos preços mínimos. Para a região sul não houve mudança nos preços mínimos vigentes na safra 2006/07 das principais culturas. O setor produtivo pleiteou reajustes de 26,9% para o algodão, 38,3% para o feijão e 21,4% para o milho, entre outros. Já em relação ao montante de recursos, embora tenha ocorrido aumento nos recursos disponibilizados, o montante total é ainda insuficiente. O pleito do setor produtivo era de R\$ 90 bilhões de reais, enquanto que o anunciado foi R\$ 70 bilhões.

Apesar do PAP 2007/08 representar um avanço, a Ocepar continuará reivindicando junto ao governo federal medidas complementares que atendam de forma definitiva as necessidades dos produtores rurais paranaenses e brasileiros.



As principais medidas

Crédito – O valor do crédito rural destinado à agricultura empresarial é de R\$ 58 bilhões, um acréscimo de 16% em relação à safra anterior. Destes, R\$ 49,1 bilhões para custeio e comercialização e R\$ 8,9 bilhões para os programas de investimento.

Juros – A taxa anual de juros controlada, em vigor desde julho de 1998, foi reduzida de 8,75% para 6,75% ao ano. Segundo o governo, a nova taxa representa uma diminuição de 22,9% nos custos destes financiamentos para o produtor rural. O total de recursos com taxas de juros controladas será de R\$ 36,45 bilhões, um acréscimo de 21% em relação ao programado para a safra anterior.

Financiamentos – O plano ampliou os limites de financiamento de custeio, investimento e Empréstimos do Governo Federal (EGF). Para lavouras irrigadas de arroz, feijão, mandioca, sorgo ou trigo e milho, o limite aumentou de R\$ 400 mil para R\$ 450 mil. O limite de financiamento para pecuária bovina e bubalina, leiteira ou de corte, foi ampliado de R\$ 140 mil para R\$ 150 mil. Para avicultura e suinocultura exploradas em sistemas que não o de parceria, o limite aumentou de R\$ 120 mil para R\$ 150 mil. No caso de investimentos, demais custeios ou comercialização os limites subiram de R\$ 80 mil para R\$ 100 mil.

Investimentos – Os programas de financiamento coordenados pelo Ministério da Agricultura, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos Fundos Constitucionais, contarão com um total de R\$ 8,9 bilhões, ante R\$ 8,6 bilhões na safra 2006/2007.

O número de programas de investimento com recursos do BNDES caiu de oito para seis, sendo que o Moderagro, Prodeagro e Prodefruta foram consolidados num único programa, denominado Moderagro II, de forma a aprimorar sua operacionalização. O limite de crédito por programa no Moderagro II será de R\$ 200 mil. Os

demais programas de investimento são: Moderinfra, Prodecoop, Propflora, Moderfrota, Prolapec, Proger-Investimento e Finame Agrícola Especial.

Proger Rural – Para fortalecer a média agricultura, o governo baixou a taxa de juros do Programa de Geração de Emprego e Renda Rural (Proger Rural) de 8% para 6,25% ao ano. O volume de recursos foi ampliado de R\$ 700 milhões na safra anterior para R\$ 2,2 bilhões. Para enquadramento no programa da safra 2007/2008, o produtor deve ter uma renda bruta anual de até R\$ 220 mil, contra R\$ 100 mil definido na safra 2006/2007. O limite de crédito também foi ampliado de R\$ 48 mil para R\$ 100 mil por beneficiário, tanto para custeio quanto para investimento.

Comercialização – Em 2007 o governo fará leilões de equalização de preços, antes do plantio, de modo a garantir aos produtores a comercialização de suas safras em 2008, a preços estabelecidos com base em estimativas do custo variável.

Preços mínimos – Para produtos amparados por Aquisições do Governo Federal (AGF) e EGF, o Plano de Safra contempla aumento dos preços mínimos vigentes, em nível regional e nacional, para alguns produtos.

Títulos privados – O governo continuará empenhado no fortalecimento do sistema privado de financiamento do agronegócio. As operações realizadas com os três principais títulos privados de crédito já movimentaram um valor estimado em R\$ 6,7 bilhões. São os títulos Certificados de Depósito Agropecuário e Warrant Agropecuário (CDA-WA), os Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).

Seguro rural – O governo aumentou as subvenções ao prêmio do seguro rural, de R\$ 31,1 milhões em 2006 para R\$ 100 milhões em 2007, com o objetivo de ampliar a abrangência do seguro rural, atualmente da ordem de 2,4% da área plantada. Dificuldades estruturais relacionadas com

o Fundo de Estabilidade do Seguro Rural e o monopólio do mercado de resseguros, recentemente eliminado, aliado à falta de tradição do produtor em contratar o seguro, são alguns dos entraves apontados pelo governo para a ‘fragilidade’ do sistema.

Fundo de catástrofe – Como forma de superar as mencionadas restrições à expansão do seguro rural, o governo aumentou as subvenções ao prêmio do seguro rural e está encaminhando ao Congresso Nacional um Projeto de Lei que substitui o atual Fundo de Estabilidade do Seguro Rural por um Fundo de Catástrofe. Este terá suporte financeiro assegurado por meio de subvenção econômica anual do Ministério da Agricultura e garantia da União, em títulos do Tesouro Nacional a serem depositados em instituição financeira federal.

Infra-estrutura – O governo está criando um grupo de trabalho para propor decisões referentes a infra-estrutura e logística, com o objetivo de fortalecer a participação da agricultura no Plano de Aceleração do Crescimento.

Endividamento Rural – O governo aprovou a adoção de efeito suspensivo, até 31 de agosto de 2007, das parcelas das dívidas de investimento vencidas e não pagas ou vincendas até 30 de agosto de 2007, para os produtores adimplentes até 31 de dezembro de 2006. As parcelas de custeio das safras 2004/2005 e 2005/2006, já prorrogadas e com vencimento em 2007, também foram beneficiadas com prorrogação para 12 meses após o vencimento do contrato, a critério da instituição financeira. Conjugado a essas medidas, o governo criou um Grupo de Trabalho interministerial composto por representantes dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da Fazenda, e integrado por parlamentares e assessores e por representantes de entidades de classe, com o objetivo de propor medidas que contribuam para equacionar o endividamento agrícola. ■



Foto: Assessoria Ocepar

Dirigentes das cooperativas de crédito debateram temas de interesse do setor

Cooperativas

vão padronizar monitoramento

Reunidos em Curitiba, dirigentes aprovaram implantação de programa da Ocepar para supervisionar e orientar processo de gestão

O Conselho Especializado do Ramo Crédito (Ceco-PR) reuniu-se no dia 27 de junho, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para discutir e definir ações conjuntas para o setor. Cerca de 40 dirigentes e técnicos das cooperativas de crédito do Paraná participaram do encontro, e aprovaram a proposta de implantação, pela Ocepar, do Programa de Monitoramento e Supervisão das Cooperativas de Crédito, que tem, entre outros objetivos, “padronizar a sistemática de monitoramento e orientação nas cooperativas de crédito, respeitando a particularidade de funcionamento de cada uma”. O programa vai contribuir para a melhoria contínua do processo de gestão dessas cooperativas, consolidando o processo de qualidade, credibilidade e transparência na gestão.

A reunião, convocada pelo coordenador do Ceco-PR, Manfred Dasenbrock, foi aberta pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e contou com a participa-

ção de Alcenor Pagnussat (Ceco-OCB), Cenair Gomes da Silva, da Associação de Garantia de Crédito da Serra Gaúcha; Nelson Costa, superintendente adjunto da Ocepar; Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, e Gerson Lauermann, gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop-PR.

Ricken discorreu sobre o programa de trabalho da Ocepar para todos os ramos do cooperativismo e ações visando encontrar solução ao problema do endividamento rural, com atuação direta do presidente João Paulo Koslovski. Em seguida, foram discutidos assuntos diversos, como as pendências legais na legislação de apoio ao cooperativismo de crédito, a constituição da Confederação Nacional de Auditoria de Cooperativas, a perspectiva das cooperativas de crédito integrarem o Sistema S, as negociações sindicais e O sistema de garantia de crédito implantado pela Associação de Garantia de Crédito da Serra Gaúcha. Entre os participantes da

reunião, integrantes dos sistemas Sicredi, Sicoob, Unicredi e das cooperativas não integradas a centrais.

Pendências – Coube ao coordenador do Conselho Especializado do Ramo Crédito da OCB, Alcenor Pagnussat, comentar sobre as ações desenvolvidas pelo sistema visando resolver as 22 pendências legais relacionadas com o cooperativismo de crédito. A pendência mais importante é o deslocamento da contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento, hoje recolhida ao INSS, para o Sescop, equiparando-as às demais cooperativas e dando-lhes o direito a utilizarem esses recursos para a formação profissional. Essa solução, que depende de alteração legal, tem o apoio do presidente Lula e deverá se tornar realidade ainda este ano. “É importante que cada dirigente pressione os parlamentares de sua região para que o assunto mereça prioridade”, aconselhou Pagnussat. ■

Agentes participam de imersão em cooperativismo

Profissionais conheceram os atrativos da rota eslavo-germânica, promovida pela Cooperativa Paranaense de Turismo

Um grupo de trinta e cinco agentes em cooperativismo, que trabalha com a organização do quadro social de cooperativas do Paraná, participou de 7 a 9 de junho da Imersão em Cooperativismo, que incluiu uma visita à sede da Ocepar, em Curitiba, e uma viagem organizada pela Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur) à Witmarsum e Prudentópolis, nos Campos Gerais, e Entre Rios, distrito de Guarapuava. Essas localidades fazem parte da rota eslavo-germânica, e são área de abrangência das cooperativas Witmarsum, Agrária e Camp.

A abertura do evento de imersão foi feita pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e pelo gerente de Desenvolvimento Humano, Leonardo Boesche, que fizeram uma apresentação sobre o cooperativismo paranaense.

Na colônia Witmarsum, o grupo conheceu o processo de produção de queijos finos da cooperativa e as saborosas comidas típicas alemãs. No passeio por Prudentópolis, um mergulho na cultura ucraniana, com música e danças folclóricas. Em Entre Rios, uma imersão no cotidiano de uma região desenvolvida pelos imigrantes alemães da suábia, no sudoeste do país germânico, e unida em torno da cooperativa Agrária. A viagem incluiu uma visita a Donau Bier, fábrica artesanal de chope, onde houve degustação.

As viagens de imersão em cooperativismo para colaboradores, cooperados e familiares, promovidas pelo Sescop-PR, prosseguem em julho, com a visita de um grupo de 30 jovens ligados à



Foto: Cooptur

Colaboradores das cooperativas percorreram roteiro de belezas naturais e riqueza histórica e cultural

Cocamar, que irá percorrer um dos roteiros da Cooptur.

A Cooperativa Paranaense de Turismo tem como missão desenvolver o turismo no Paraná de forma organizada e sustentável, preservando e valorizando o patrimônio cultural, natural e produtivo de cada localidade, agregando valor às atividades já existentes e promovendo desenvolvimento social, cultural e econômico. Além da rota eslavo-germânica, a cooperativa também oferece outros produtos e roteiros, como a rota holandesa, que inclui visita às cooperativas de Carambeí, Castrolanda e Arapotí. A Cooptur busca estimular o turismo em regiões que possuem atrativos naturais e culturais, além de casos bem-sucedidos de cooperativismo, com fundamental

importância para o desenvolvimento do estado.

De acordo com o superintendente da Ocepar, percorrer os roteiros da Cooptur é uma oportunidade para conhecer a riqueza cultural e os resultados do trabalho cooperativo. “O ramo turismo tem amplas possibilidades de crescer no Paraná, que é privilegiado por sua natureza e sua diversidade étnica e sua característica multicultural”, conclui. ■

SERVIÇO

Mais informações pelo telefone: (42) 3223 4771 ou na página da Internet www.cooptur.coop.br

**Linha
Temperados**



Copacol

Receita para ser Feliz

**Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | www.copacol.com.br

Programa mamãe e bebê é sucesso em Curitiba

Iniciativa da cooperativa auxilia jovens mães nos cuidados com os recém-nascidos

Ser mãe é uma das maiores alegrias de uma mulher. Entretanto, no cuidado com o bebê, nos primeiros dias, muitas dúvidas podem surgir. E com objetivo de ajudar as mães neste período, a Unimed Curitiba criou o Programa Mamãe e Bebê. Logo após a alta da maternidade, uma enfermeira especializada faz uma visita domiciliar prestando informações importantes para auxiliar nos cuidados com o bebê e da mãe. São oferecidas dicas de amamentação e cuidados com os seios, higienização e troca de fraldas, prevenção de assaduras, cuidados com o umbigo e orientações para os primeiros banhos. O objetivo é deixar a mãe segura e tranquila, para que possa desfrutar desta importante fase da vida.

Segundo o diretor-presidente da Unimed Curitiba, o médico Sérgio O. Ioshii, este programa de responsabilidade social, que atende aproximadamente 200 mulheres por mês, “procura oferecer às jovens mães orientações práticas que propiciem o bem-estar delas e seus bebês”.

Uma das mães que participou do programa, Edna Bosa Panchenhak, de 27 anos, mãe de Guilherme, seu primeiro filho, ficou surpresa com o serviço e aprovou a iniciativa. “Quando recebi a visita da enfermeira em casa, achei muito interessan-



Foro: Assessoria Unimed Curitiba

te, pois várias das minhas dúvidas foram esclarecidas, desde a forma correta de segurar o nenê até a amamentação correta”, afirmou. Além de orientações práticas, a mãe recebe um folheto explicativo sobre os cuidados com o bebê.

Curso parto sem medo – Além do Projeto Mamãe e Bebê, a Unimed Curitiba também patrocina o Curso Parto Sem Medo, mantido gratuitamente pelo CEMUC - Centro de Apoio às Mulheres e ao Casal. Nesta ação de parceria, a

cooperativa médica auxilia na divulgação das atividades e disponibiliza espaço físico para realização das orientações e palestras do curso, que tem como objetivo principal o esclarecimento e preparação do casal para a gestação e o parto. Maior operadora de saúde da Região Sul, a Unimed Curitiba tem 3.800 cooperados e 376 mil clientes na capital e região metropolitana. “A atuação da cooperativa visa sempre a qualidade dos serviços e o benefício dos clientes”, conclui Ioshii. ■

Comunicação em Cooperativismo

Pós-Graduação Lato Sensu

**Capacitar profissionais
que atuam na área de
Comunicação Social
das cooperativas**

**Inscrições Abertas
Vagas Limitadas!**

Curso Mensal:
Quinta, Sexta e Sábado

Local das Aulas:
Campus Curitiba (PR)
Prado Velho

Início das Aulas:
Agosto de 2007

Duração:
12 meses a partir
do início do curso

Realização:



**OCEPAR
SESCOOP/PR**



PUCPR



Informações:

Fone: (41) 3200-1100 | imprensa@ocepar.org.br | www.ocepar.org.br

Ferrugem asiática: a solução nas mãos dos produtores

Até os anos 60, o café era o principal produto agrícola do Paraná, seguido do trigo e milho, da pecuária de corte, de leite e suínos. A cultura da soja foi responsável por grandes transformações no cenário agrícola paranaense, propiciando a abertura das últimas fronteiras agrícolas, a implantação de sistemas de armazenagem e indústrias para extração de óleo e produção de ração. Hoje, a soja representa cerca de 25 % da receita da agropecuária do Paraná. De certa forma, a soja substituiu a riqueza gerada pelo café e, em parte, pelo algodão. Não podemos falar da economia do Paraná sem citar o complexo soja.

Pois bem: a rentabilidade dessa cultura está ameaçada pela ferrugem asiática, uma doença que se instalou, há anos, no Brasil, mas que só nos últimos anos adquiriu importância econômica em função dos seus prejuízos. A Embrapa e outras instituições de pesquisa, como a Coodetec, centram esforços para produzir variedades senão resistentes pelo menos tolerantes à *Phakopsora pachyrhizi*, fungo causador. As indústrias químicas produzem fungicidas no intuito de controlar essa doença. No entanto, a ferrugem avança apesar desses esforços e do aumento do custo de produção das lavouras.

Os órgãos de pesquisa estimam que o custo da ferrugem asiática no Brasil

– perdas e aumento do custo de produção – está se aproximando dos R\$ 5 bilhões, um prejuízo considerável, equivalente a 166 milhões de sacas. No Paraná, as perdas estimadas são de R\$ 600 milhões, o que representa cerca de 10 % do valor da produção de soja. Um prejuízo que pode se agravar caso não tomarmos atitudes urgentes. Felizmente, a natureza nos dá uma arma simples, barata e de baixo impacto ambiental para reduzir a incidência dessa doença: o vazio sanitário. Como o agente causador da ferrugem asiática necessita de uma ponte para passar de uma cultura para outra, a soja guaxa ou tigüera (que nasce de restos de colheita) precisa ser extirpada das lavouras. Essa soja é a principal ponte verde entre uma safra e outra, perpetuando a presença da *Phakopsora pachyrhizi* nas lavouras e propiciando sua expansão para outras regiões. Se os restos da cultura permanecerem verdes, a umidade e o vento se encarregam de ampliar os focos da ferrugem.

Pelo menos cinco Estados já adotaram o chamado vazio sanitário para extinguir os restos de cultura, com excelentes resultados em termos de redução dos focos da doença. Agora é a vez do Paraná, onde as instituições públicas e privadas vêm discutindo a implantação dessa metodologia de controle da doença. A Secretaria da Agricultura, a Embrapa, a Coodetec, a Fundação Meridional, a Ocepar e a Associação



Almir Montecelli (*)

Paranaense de Produtores de Sementes (Apasem) estão juntas no esforço para tornar o vazio sanitário uma realidade. No entanto, as normas e procedimentos definidos por essas instituições só terão efeito se forem seguidos pelos produtores, pois a decisão que permite reduzir a níveis aceitáveis a incidência da ferrugem da soja depende deles. Embora o remédio para esse sério problema sanitário possa parecer amargo, é preciso tomá-lo na dosagem certa. E em tempo de salvarmos a lavoura.

(*) *Presidente da Apasem - Associação Paranaense de Produtores de Sementes.* ■

Gestão de João Paulo Koslovski - 1996 - 1999

Presidente	João Paulo Koslovski	Cooban
Vice-presidentes	Wilson Thiesen Ari Antonio Reisdorfer Fábio Rosso José Aroldo Gallassini Eliseu de Paula Luiz Lourenço Franke Dijkstra Francisco Majowski Seno Cláudio Lunkes Luis Carlos Misurelli Palmquist Ignácio Aloysio Donel Johan van Arragon Valter Vanzella	Clac Camisc Cotriguaçu Coamo Corol Cocamar Batavo Agrária Sudcoop Unimed Cocecer PR Fecoerpa Copagril
Conselho Fiscal Titulares	Gilberto Campos Lindolfo Jacinto Junior Dilvo Grolli	Bom Jesus Sicredi Maringá Coopavel
Conselho fiscal(Suplentes)	Roelof Kiers Manoel de Almeida Neto Moysés Pistore	Castrolanda Unimed Cerme

Superintendente: José Roberto Ricken

Currículo

João Paulo Koslovski, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná em 1972, entrou na Emater Paraná em 1973, atuando como chefe do escritório local da Lapa e assessor de cooperativismo na cooperativa Bom Jesus. Em 1975 foi promovido coordenador regional de cooperativismo da Acarpa, atuando nas regiões de Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava. Na Bom Jesus atuou com o presidente Benjamin Hammerschmidt, que implantou no Paraná a organização do quadro social através de comitês educativos, modelo de gestão que fez da cooperativa uma escola de cooperativismo.

Assumiu o cargo de diretor executivo da Ocepar em 1976, ficando na função até assumir a presidência, em 1996. Atuou incansavelmente na defesa da Securitização, Pesa, Recoop e idealizou o Prodecoop. Uma de suas primeiras ações como presidente foi estreitar o relacionamento com as instituições de representação empresarial e do agronegócio.

Foi eleito Líder Empresarial Setorial Estadual e Nacional da Gazeta Mercantil diversas vezes entre 1997 e 2006. Eleito vice-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, de 1998 a 2001. É autor de dezenas de artigos sobre agronegócio e cooperativismo e várias publicações, destacando-se "Autogestão das Cooperativas - Liberdade com Responsabilidade".

O 25º aniversário da Ocepar

Mais de 250 pessoas compareceram ao Fórum Estadual das Cooperativas do Paraná, quando também foi comemorado o 25º aniversário de constituição da Ocepar. Nesse fórum, os ex-presidentes da Ocepar e os funcionários mais antigos (Tadeu Duda e Albino Gawlack) foram homenageados com a entrega de uma placa comemorativa.

Foram homenageados os ex-presidentes Guntolf van Kaick, Benjamin Hammerschmidt, Wilson Thiesen, Ignácio Aloysio Donel e Dick Carlos de Geus. O governador Jaime Lerner recebeu o Troféu Ocepar quando afirmou: "O meu agradecimento profundo pelo que as cooperativas vêm fazendo pelo desenvolvimento do Estado. Acho que ninguém consegue imaginar o que seria do Paraná sem as cooperativas. Eu pelo menos não consigo".

Mudanças econômicas

A primeira gestão de João Paulo Koslovski foi marcada pelas dificuldades econômicas pós Plano Real e pelas intensas negociações junto ao Congresso e autoridades federais visando a solução dessas dificuldades. A Securitização, aprovada pelo CMN em 31 de janeiro de 1996, a formalização da Frencoop e a adesão do Paraná ao Sicredi foram destaques do ano.

A adesão ao Sicredi e o funcionamento do Bansicredi propiciou às cooperativas de crédito uma economia considerável, reduzindo o custo de cada documento compensado de R\$ 0,70 para R\$ 0,13. As cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul, por exemplo, economizaram cerca de R\$ 3 milhões em um ano.

Plano Paraná Cooperativo

O lançamento do Plano Paraná Cooperativo 2000 marcaria, em 1996, foi um marco importante no cooperativismo e marcaria as ações da Ocepar e das cooperativas nos anos seguintes. O plano fora elaborado considerando as três frentes de trabalho das cooperativas: mercado, empresa e campo. Foi imaginado num cenário amplo: a necessidade de recuperação do desempenho das cooperativas, muitas das quais alongaram seus passivos financeiros; e da necessidade de modernização, pois a década de 90 foi de grandes transformações no setor, expondo-as às leis do mercado, o que passaria a exigir sua profissionalização para não perderem a competitividade.

Para poderem cumprir com o cronograma de pagamento das parcelas de financiamento - que foram prorrogadas - e se manterem no mercado, as cooperativas teriam que reduzir custos e aumentar a receita. O Plano Paraná Cooperativo 2000 veio com esse amplo propósito, cuja funcionalidade é explicada:

“Como todo processo novo, a implantação do Planejamento Estratégico, requer o envolvimento e comprometimento das diretorias das cooperativas. O planejamento é muito menos uma questão técnica do que uma questão de atitude e vontade política. Durante todo o processo de elaboração do Plano Paraná Cooperativo 2000, os trabalhos foram desenvolvidos em três frentes: Mercado, Empresa e Campo.

No tópico Mercado, buscou-se olhar os desafios que as Cooperativas irão enfrentar nos próximos anos, em relação



Lançamento do Plano Paraná Cooperativo

a concorrência tanto na comercialização de insumos e bens de consumo em suas instalações, bem como na comercialização de seus produtos no mercado.

No tópico Empresa, os trabalhos contemplam os aspectos organizacionais internos das cooperativas. A gestão dos recursos humanos, físicos e financeiros, os processos e métodos de trabalho, sua otimização na busca da produtividade e da qualidade total.

Finalmente, no tópico Campo, o planejamento contempla o desenvolvimento dos cooperados, encarando-os como unidades produtivas descentralizadas da cooperativa, com gestão e capital próprios. A busca de viabilização de cada propriedade, produzindo os produtos do atual portfólio e outros novos, adequados a região e ao tamanho da propriedade.

Análise do ambiente

Para implantar o plano, a Ocepar realizou um levantamento de campo com objetivo de conhecer o ambiente interno e externo onde as cooperativas atuavam e seus pontos fortes e fracos, o que permitiria perceber as ameaças e oportunidades. O levantamento foi montado por núcleo cooperativo, o que permitiu perceber melhor o estado de desenvolvimento das empresas, a visão dos seus dirigentes e as perspectivas de integração e crescimento. Foram levantados também números da produção, emprego, capacidade instalada, produção agrícola e industrial.

Esse trabalho foi realizado de forma profissional e com participação efetiva dos dirigentes e colaboradores das cooperativas. Concluído o estudo, foram definidas quatro metas com as várias ações a serem desenvolvidas para alcançá-las, com identificação da área responsável pela sua execução. O Plano Paraná Cooperativo 2000 estabeleceu as seguintes metas:

- Organizar o quadro social no período de quatro anos, obtendo a efetiva participação, co-responsabilidade e acompa-

nhamento dos cooperados para com a cooperativa.

- Profissionalizar o produtor, possibilitando a sua viabilidade econômica.

- Reestruturar a assistência técnica em cinco anos, com rotatividade máxima do quadro em 5% ao ano, preparando-o para uma visão global da propriedade e para atuar em outras atividades econômicas da cooperativa.

- Oferecer tratamento diferencial aos produtores, viabilizando as atividades da empresa cooperativa sem haver o afastamento de associados, resultando em redução de custos e melhoria da qualidade dos serviços prestados ao quadro social.

As inúmeras ações traçadas a serem executadas para o alcance das metas seriam divididas entre diretoria, assessores e gerências de cada cooperativa, cabendo à Ocepar a realização de treinamentos e eventos para discussão de assuntos de interesse específico. Caberia também a Ocepar a busca dos recursos necessários à viabilização dos projetos de expansão das cooperativas.

XI Congressos Brasileiro de Cooperativismo

O cooperativismo paranaense se destacou no XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Brasília entre 4 a 7 de novembro de 1997, enviando representantes de 84 cooperativas, além de ter participado de diversas comissões. A Ocepar coordenou a participação, de forma organizada, de um grupo de cooperativas na feira realizada em Brasília durante o congresso.

Recoop

A proposta da Ocepar de criar um programa de alongamento das dívidas das cooperativas não contempladas pela Securitização foi levada à OCB, iniciando-se a sua defesa através de inúmeras reuniões, que contaram com o apoio da Frencoop. Esse tema é tratado em capítulo à parte neste livro.

Outras participações

A Ocepar foi indicada para representar a OCB nos estudos para aprovação e regulamentação da nova Lei de Proteção de Cultivares e Lei de Fiscalização do Comércio de Sementes e Mudanças do Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPAs). Também foi indicada para integrar a Câmara Setorial de Seguro Rural do CNPA.

Adesão ao Bansicredi

Depois de ter decidido constituir seu banco o sistema de crédito cooperativo do Paraná aceitou o convite das lideranças cooperativas do Rio Grande do Sul para a realização de uma parceria de integração com o Banco Cooperativo Sicredi. Reunindo recursos dos dois Estados, a viabilização do banco cooperativo se tornaria mais barata, com a vantagem da ampliação da escala. Essa decisão, apesar de ter provocado algumas dissensões entre cooperativas de crédito do Paraná, definiria o caminho mais profissional, na opinião de especialistas do setor. A assembléia de adesão foi realizada em Porto Alegre, no dia 13 de dezembro de 1996.

O presidente do Sicooper e vice-presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, concluía assim um sonho acalentado pelas cooperativas do Paraná desde o começo da década. Na oportunidade, o capital social do Bansicredi foi elevado de R\$ 7,5 milhões para R\$ 11,5 milhões. A parceria seria vantajosa financeiramente para os dois Estados, pois ampliava os recursos administrados e abria a perspectiva de cooperativas de outros Estados aderirem ao sistema num futuro próximo, o que de fato ocorreu.

1997

“Momento das Cooperativas”

A Campanha de Divulgação Institucional do cooperativismo paranaense foi um acontecimento de destaque durante o ano de 1997. Realizada com apoio do Denacoop, a campanha divulgou uma série de vídeos de curta duração (3 minutos) em horário nobre da Rede Globo no Paraná. Os documentários “Momento das Cooperativas” traziam, a cada sábado, informações sobre um ramo ou fato do cooperativismo paranaense. A campanha foi concretizada com a produção de 4 VTs de 30” e 28 “Momento das Cooperativas” com 3 minutos cada. Os programetes foram divulgados em horário nobre, aos sábados, graças a negociação realizada com a TV Paranaense.

A Frencoop é lançada

Funcionando informalmente desde o começo do ano, a Frente Parlamentar do Cooperativismo – Frencoop, fez uma solenidade de lançamento oficial, no dia 10/12/96, em Brasília, com a presença de inúmeras autoridades, entre as quais do presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, do vice-presidente Dick Carlos de Geus, e do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. A frencoop era presidida pelo deputado mineiro Carlos Melles e tinha cerca de 200 integrantes. O compromisso da Frencoop era atuar em defesa das justas causas do cooperativismo.

Posse de Roberto Rodrigues na ACI

A posse de Roberto Rodrigues na presidência da ACI – Aliança Cooperativa Internacional foi um fato marcante para o cooperativismo brasileiro e paranaense. A Ocepar organizou uma comitiva de 16 dirigentes de cooperativas para prestigiar a solenidade. Afinal, a escolha de Rodrigues para presidir a ACI foi um prestígio sem precedentes para o cooperativismo brasileiro.

O comparecimento dos dirigentes das cooperativas paranaenses à solenidade de posse não foi apenas uma homenagem ao líder principal do cooperativismo brasileiro, mas também uma retribuição à presença constante de Rodrigues aos eventos realizados no Paraná. Essa gratidão foi demonstrada com a entrega, pelos dirigentes cooperativistas paranaenses, de uma Gralha Azul, ave símbolo do Paraná, trabalhada em mármore.

Ações junto ao poder público e sociedade

As grandes dificuldades do sistema cooperativista brasileiro e paranaense, aparentemente intransponíveis, exigiram uma redobrada ação de cobrança das lideranças. Assim, o presidente e diretores da Ocepar passaram o ano em reuniões realizadas principalmente em Brasília, na busca de soluções de longo prazo aos problemas. Foram duas audiências com o presidente da República, 12 com o ministro da Agricultura e assessores, 9 com senadores, 93 com deputados, 15 com o Banco do Brasil e uma com o presidente do Banco Central. Além disso, participaram de inúmeras reuniões estaduais e eventos nacionais e internacionais de interesse do cooperativismo.

Resultados

Alguns dos principais indicadores que mostram a evolução econômica e social das cooperativas paranaenses no período de 1996 a 2002, durante a implementação do Plano Paraná Cooperativo 2000, servem para justificar e conduzir o novo planejamento do sistema, numa versão que prevê um crescimento estratégico, ordenado e principalmente sustentado até 2010. Nos seis anos referentes ao planejamento, as receitas do cooperativismo cresceram 125%, passando de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 9,9 bilhões; as exportações aumentaram de R\$ 350 milhões para R\$ 642 milhões, um índice de 83%; a participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, que era de 9,2% chegou a 11,8%; e a geração de empregos teve uma variação positiva de 26%, resultando na geração de um total de 30 mil novos postos de trabalho dentro das cooperativas.

1998

Recoop e SESCOOP mudaram o cooperativismo



Reunião na Ocepar para discussão do Recoop

Quem acompanhou a vida econômica das empresas do agronegócio após a implantação do Plano Real compreende melhor a dimensão dos prejuízos e da descapitalização do setor. É comum o reconhecimento de que a agricultura foi a âncora verde do plano. O quadro pós-plano incluía inflação baixa, preços dos produtos agrícolas e dos insumos em queda e juros elevados. Havia menor renda no campo, mas dívidas maiores para pagar. Uma conta que não fechava. As autoridades foram per-

cebendo que essa realidade estava desestruturando a economia primária, com conseqüências nefastas para toda a economia.

As cooperativas, responsáveis pela organização da produção brasileira, não eram exceção nesse quadro de dificuldades. Suas lideranças passaram a gestionar com o governo a necessidade de um plano de recuperação amplo, que permitisse o alongamento das dívidas para que voltassem a dar suporte aos milhares de associados. Esse plano, gestado em inúmeras reuniões com autoridades dos ministérios da Fazenda e da Agricultura, foi denominado de Recoop – Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária.

O objetivo era “reestruturar e capitalizar as cooperativas agropecuárias, visando seu desenvolvimento auto-sustentado, em condições de competitividade e efetividade, que resulte na manutenção, geração e melhoria do emprego e renda”. O apoio para formatação e implementação do Recoop visando a recuperação econômica das cooperativas paranaenses foi a preocupação central da diretoria executiva da Ocepar durante o ano de 1998, que participou de 41 reuniões em Brasília e 5 em São Paulo.

Lançamento oficial

Em solenidade no Palácio do Planalto, em 04.09.98, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, assinou a Medida Provisória que formalizou o Recoop e autoriza a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop. Nessa solenidade também foi assinado o Decreto que regulamenta a Medida Provisória nº, 2.769.

Novas cooperativas

Num período de grandes dificuldades econômicas, sobressaiu o interesse de grupos na opção do cooperativismo como alternativa de solução dos problemas. Durante o ano a Ocepar orientou 168 grupos de pessoas interessadas na constituição de cooperativas, 97 dos quais eram grupos de trabalhadores que tinham interesse em constituir a sua sociedade. No decorrer de 1998 dez cooperativas obtiveram o registro na Ocepar.

Comitê Executivo

Mas para se beneficiarem do programa, as cooperativas tinham que encaminhar carta-consulta ao Comitê Executivo do Recoop. Se aceitas as cartas, tinham que abrir suas contas submetendo-se a um estudo de viabilidade. O Comitê executivo era integrado por técnicos do governo, das instituições financeiras e do sistema cooperativo, representado pela OCB. Cinco profissionais do Paraná integraram o Comitê Executivo e a Comissão de Análise do Recoop. O gerente de Desenvolvimento e Autogestão da Ocepar, Juacir Wischneski, integrou o Comitê Executivo. Gerson Laueramnn e Izaias Lopes, da Ocepar; Renato Delagrana, da Cooperativa Agrária; e Darcio Otto, da Copagrill, participaram da Comissão de Análise do Recoop, com a missão de avaliar os projetos de adesão ao Recoop encaminhados pelas cooperativas. A Comissão de Análise tinha um total de onze profissionais cedidos pelas organizações das cooperativas do PR, SC, RS, MG, SP e GO.

Esses profissionais estiveram em Brasília por um longo período – alguns por mais de 40 dias - para analisar as cartas-consultas e, depois, os projetos. Na primeira fase, 651 cooperativas brasileiras candidataram-se ao programa, 439 foram selecionadas e receberam autorização para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Cooperativo - PDC (Projeto). Apenas 339 encaminharam para o Comitê Executivo o PDC para participar da segunda fase do Programa e apenas 322 cooperativas foram habilitadas ao programa.

O programa beneficiou diretamente 40 cooperativas do Paraná, às quais estão vinculados mais de 78 mil produtores associados, cuja receita, então, era superior a R\$ 3 bilhões por ano. Ao Paraná, pelos valores das consultas prévias, seriam destinados aproximadamente R\$ 950 milhões, representando 31 % do valor da receita que estas cooperativas geravam anualmente. Para novos investimentos e reconversão de atividades foram pleiteados pelas cooperativas, cujas cartas consultas foram aprovadas, aproximadamente R\$ 350 milhões.

Sescop, o sistema S do cooperativismo

Em meio às grandes dificuldades atravessadas pelo sistema cooperativista na década de 90, o Recoop e o Sescop, criados pela mesma Medida Provisória 2.168, surgiu para alterar o rumo do cooperativismo. O nome dos programas indica a sua razão: Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop). Essas duas conquistas têm uma importância fundamental porque, especialmente quanto ao Recoop, muitas lideranças cooperativistas, mesmo reconhecendo sua necessidade e importância, não acreditavam na sua concretização. E o Sescop foi viabilizado apesar de movimentos de setores que, inicialmente, viram que os recursos oriundos do cooperativismo seriam destinados para beneficiar diretamente o setor.

João Paulo Koslovski, que foi um dos articuladores em defesa do Recoop e Sescop, afirmou que o Congresso Nacional teve uma participação muito importante, especialmente os deputados vinculados à comissão de agricultura da Câmara Federal e à Frencop, que conseguiram mostrar ao governo o caos em que o agricultor estava envolvido, sem poder pagar as suas dívidas. “Foi no segundo mandato do Fernando Henrique; no primeiro se conseguiu mostrar as dificuldades, mas o governo não teve sensibilidade, apenas sinalizou com a possibilidade de resolver os problemas”, frisou Koslovski.

Ele foi incumbido pelo presidente da OCB, Dejandir Dalpasquale, para coordenar este trabalho pelo sistema. A comissão era integrada pelo Juacir Wischneski (Ocepar), o Amílcar Gramacho (OCB) e outros técnicos do governo. “Nós estivemos, num ano, 42 vezes em Brasília para acompanhar o Recoop”, disse. Na discussão do Recoop se concluiu sobre a necessidade de treinamento e capacitação, melhoria de gestão das cooperativas, o que levou à formatação de um programa de treinamento. Então se desenhou, junto com o Recoop, um programa que mais tarde se chamou Sescop, criado junto com o Recoop.

Expansão SAAC e SAP

O SAAC – Sistema de Avaliação e Acompanhamento das Cooperativas – e o SAP – Sistema de Acompanhamento dos Produtores, são sistemas informatizados que permitem o acompanhamento e a avaliação, respectivamente, do desempenho da empresa cooperativa e da empresa agrícola. Depois de implantados experimentalmente, esses programas foram aperfeiçoados, sendo lançadas novas versões, e expandidos para o sistema Unimed, cooperativas de eletrificação rural e aos produtores, através das cooperativas, cujos profissionais eram treinados pela Ocepar. Durante o ano de 1998 o SAAC foi atualizado para a versão 6, enquanto que o SAP foi atualizado para a versão 2.0.

Campanha de marketing

A campanha de marketing do cooperativismo, iniciada no ano anterior, prosseguiu com a veiculação de vts, spots de rádio, cartazes, 14 programas “Momento das Cooperativas” e do vídeo “Produtos das Cooperativas”. Também foi terceirizada a produção final de um programa de rádio “Momento das Cooperativas”, veiculado em 50 emissoras do Paraná.

Página na Internet

A página da Ocepar na Internet foi reestruturada, sendo estabelecido nome de domínio e endereços eletrônicos. As informações sobre o cooperativismo paranaense foram ampliadas, de forma a demonstrar aos “navegantes” idéias mais abrangentes sobre a organização da instituição e do cooperativismo paranaense.

1999

Organização para a defesa do sistema

A mensagem da diretoria no relatório de atividades do ano de 1999 deixa bem claros os principais problemas que vinham afetando todos os ramos do cooperativismo brasileiro e a necessidade de organização do sistema cooperativista para atuar na defesa de seus interesses enquanto busca o desenvolvimento do sistema.

“No ano de 1999, o que exigiu maior trabalho foi a defesa dos interesses das filiadas junto ao Poder Público, em especial na questão tributária; não há precedente de tamanha avidez do governo em tributar as cooperativas no que se refere ao Ato Cooperativo, nem de desrespeito à estrutura legal da sociedade cooperativa e, principalmente, de agressão a preceitos constitucionais atinentes às cooperativas ao atribuir-lhe tributação sobre a receita, como ocorreu com o PIS/Cofins, que pode comprometer a continuidade de parte significativa dos ramos cooperativos”, afirma o relatório.

Diante de tantas dificuldades, a Ocepar reconhece a necessidade de ter um sistema de representação plenamente bem organizado. “É evidente que temos que avançar muito ainda no diálogo e na articulação interna do sistema. Não há espaço para aqueles que pensam na divisão e no individualismo. A força está na união de todos os ramos em defesa do modelo cooperativo, que tem muita contribuição a dar para a sociedade neste milênio”.

Eletrificação rural

A Ocepar e a OCB gestionaram para que as cooperativas de eletrificação rural tivessem disciplinada a sua área de ação coincidindo com os serviços e instalações de energia elétrica de concessionárias e cooperativas. Participou, através do seu presidente, de audiência pública com a Aneel para discutir essa questão. De outra forma, a Ocepar tem assento no Conselho de Usuários da Copel, onde efetuou inúmeras gestões para reduzir o custo da energia para as cooperativas de energia, uma vez que são repassadoras dessa energia aos seus associados, consumidores finais.

Crédito – preparação de profissionais

A atuação da Ocepar foi muito forte nos principais ramos do cooperativismo. O cooperativismo de crédito, que dava seus primeiros passos na integração com o sistema do Rio Grande do Sul, deu atenção especial na formação profissional através do Formacoop, que realizou seis módulos do Fórum Financeiro e de Recursos Humanos.

Também foi realizado um fórum estadual exclusivo para o setor, com a participação do vice-presidente da ACDI/Voca, Daniel Chaij. A Ocepar também atuou junto aos governos federal e estadual visando a retirada de restrições ao funcionamento das cooperativas de crédito.

Em 1999 o cooperativismo de crédito já estava bem organizado no Paraná, passando da fase de consolidação para uma nova fase de crescimento, quando novas cooperativas passariam a surgir, agora no setor urbano, como a Sicredi Metropolitana, em Maringá, surgida entre os empresários do setor de confecções.

Trabalho

Apesar do tratamento discriminatório do Ministério Público do Trabalho quanto às cooperativas de trabalho em função do funcionamento de falsas cooperativas, a Ocepar sempre atuou em defesa desse ramo por entender que é uma forma democrática de busca da sobrevivência pelos trabalhadores. Em 1999 atuou no assessoramento para a constituição da Federação das Cooperativas de Trabalho do Estado do Paraná e na defesa da manutenção do dispositivo que afasta o vínculo empregatício entre cooperativas e seus associados e tomadores de serviços. A busca da orientação da Ocepar para a constituição de cooperativas de trabalho por 143 grupos durante o ano demonstra o potencial de crescimento desse ramo de cooperativas. A Ocepar registrou, em 1999, cinco cooperativas de trabalho e, em sua defesa, esteve em audiência inclusive com o ministro Pedro Parente.

Poder

de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de junho de 2007. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■

Foto: Arquivo Ocepar



SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação		0,28	0,25	0,37	0,44	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	0,16	0,14	0,22	0,23	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.		10,10	10,10	10,10	9,90	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,98	2,03	2,09	2,10	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic		12,50	12,50	12,75	12,75	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,75	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	7,50	8,15	8,15	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR		0,169	0,127	0,188	0,072	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	3,87	4,20	3,32	2,88	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Internac.		136,42	121,83	109,52	101,07	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Junho/2007.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	R\$/@	14,63	14,58	14,39	13,23	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,30	3,45	3,64	3,82	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	R\$/Sc	14,54	14,83	16,25	16,33	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	R\$/Sc	27,03	27,21	28,62	29,50	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	R\$/Sc	25,31	24,64	24,64	24,80	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	R\$/t	32,63	34,16	34,19	34,63	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	R\$/t	133,37	137,47	133,56	135,81	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	R\$/@	51,55	52,23	52,79	52,14	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	R\$/kg	1,27	1,29	1,38	1,39	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	R\$/l	0,49	0,46	0,44	0,43	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	R\$/kg	1,40	1,35	1,43	1,56	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Junho/2007. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%	16,5%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.

*Feitos
com amor*

ALIMENTOS
Coamo

Para uma vida saudável todo dia.



www.coamo.com.br

IV Prêmio

OCEPAR

**de Jornalismo
2007**



.....» Tema

**Cooperativismo:
Desenvolvimento econômico
com responsabilidade social**

.....» Inscrições até

1º de novembro de 2007

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2007

.....» Informações

(41) 3200.1100 - imprensa@ocepar.org.br - www.ocepar.org.br

Iniciativa:



OCEPAR
Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná
SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

Apoio:



Unimed 
Paraná

INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação		0,28	0,25	0,37	0,44	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	0,16	0,14	0,22	0,23	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.		10,10	10,10	10,10	9,90	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,98	2,03	2,09	2,10	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic		12,50	12,50	12,75	12,75	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,75	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	7,50	8,15	8,15	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR		0,169	0,127	0,188	0,072	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	3,87	4,20	3,32	2,88	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Internac.		136,42	121,83	109,52	101,07	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Junho/2007.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	R\$/@	14,63	14,58	14,39	13,23	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,30	3,45	3,64	3,82	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	R\$/Sc	14,54	14,83	16,25	16,33	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	R\$/Sc	27,03	27,21	28,62	29,50	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	R\$/Sc	25,31	24,64	24,64	24,80	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	R\$/t	32,63	34,16	34,19	34,63	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	R\$/t	133,37	137,47	133,56	135,81	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	R\$/@	51,55	52,23	52,79	52,14	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	R\$/kg	1,27	1,29	1,38	1,39	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	R\$/l	0,49	0,46	0,44	0,43	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	R\$/kg	1,40	1,35	1,43	1,56	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Junho/2007. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%	16,5%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.